



ENTRE O CÉU & EU

SHELL OLIVER



**Entre o Céu
e
Eu**

Por

Shell Oliver!

– Atenção –

Esta obra é **totalmente fictícia**, não recomendada para menores de 18 anos.

Os nomes de todos os personagens e lugares, foram inventados pela autora.

Elaboração da capa: @lipcus.capista

Observação;

O romance fala sobre um ser sobrenatural, que se apaixona por uma humana. Lembrando mais uma vez, esta é uma história **TOTALMENTE** fictícia.

Sinopse

Yalin Quirino é a dona da Aquarius, uma academia de natação e hidroginástica, localizada no centro de Matias. Ela mora em São Manuel e a distância de carro entre as cidades é de menos de vinte minutos. Em uma noite, após fechar bem tarde sua academia, ela sofre um acidente quando estava na metade do caminho para a sua casa. Yalin fica hospitalizada por doze dias, sem saber ao certo o que foi que lhe aconteceu. Ela perde algumas memórias importantes da sua vida, se dando conta disso após meses do acontecido.

Rior e seus irmãos descem frequentemente para a Terra, pois estão entre as suas missões: proteger os humanos.

São seres imortais, com habilidades que nós terrestres somos incapazes de possuí-las. Ao retornar de uma destas missões, um de seus irmãos começa a agir de forma displicente.

Rior foi incumbido de trazer seu irmão da Terra, e os dois começam a brigar enquanto estão caindo. Em um golpe certeiro, Torian faz Rior apagar, deixando-o em plena queda livre. Nesta queda, Rior acerta em cheio um veículo em movimento, mas seus irmãos o socorrem em tempo, o levando de volta para o céu. Ao despertar, seu corpo já estava curado, porém, ele descobre ter causado um acidente e se sente na obrigação de ajudar a pessoa que ficou ferida. Rior não contava com um detalhe: mesmo que ele não saiba o que é sentir desejo e outros sentimentos humanos, algo dentro de si, o impede de se afastar dessa pessoa que ele assumiu ajudar.

Capítulo 01

Yalin

Ouçõ vozes falando bem baixinho, perto de mim. Uma das vozes pertence à minha mãe, mas a outra, eu não associo a nenhum rosto conhecido. Minha cabeça parece que vai explodir a qualquer minuto, e o meu corpo parece ter sido embalsamado onde estou. Abrindo lentamente meus olhos, vou me adaptando a claridade que entra em meu quarto, mas...

Eu estou em um hospital?

– Filha? Ai, graças a Deus ela acordou, doutor. –a voz rouca da dona Soraia, me faz despertar de uma vez.

Direciono os meus olhos que já se adaptaram à claridade para o homem de cabelos grisalhos, de aparência cansada à minha frente. Não entendo o que está acontecendo, mas o choro da mamãe me faz virar e olhar para ela.

– Mãe... –hummm, minha garganta está seca e arranhando.

– Xiu, fique calma querida. Está tudo bem agora. Você sofreu um acidente e está no hospital! O doutor Luiz vai explicar melhor do que eu, o que foi que aconteceu...

Olho de volta para o médico, vendo seu sorriso suave e o seu olhar gentil direcionados pra mim. Ele abaixa a grade lateral do meu leito, se sentando perto do meu quadril.

– Bem vinda de volta, mocinha. Sou Luiz Antônio, o neurologista responsável pelo seu quadro, desde que chegou ao hospital. Consegue me dizer o seu nome completo e a última coisa de que se recorda?

Olho rapidamente para a minha mãe, observando seu sorriso discreto e um olhar esperançoso. Ela pede para que eu responda para ele, então volto a olhar para o médico, mais uma vez. Solto um leve pigarro, para conseguir falar;

– Me chamo Yalin Quirino, e eu estava indo embora do meu trabalho para casa, ouvindo uma música bem alta no meu carro, e... – tudo de repente ficou branco. O que é que está acontecendo comigo?

– Yalin, está tudo bem, olhe para mim! –volto para a realidade observando-o pegar seu estetoscópio. – Preciso examiná-la agora, tudo bem? É normal que a sua voz esteja diferente, pois ficou dias em coma induzido e também foi entubada.

Faço que sim, mas as engrenagens em meu cérebro estão trabalhando a todo vapor. Enquanto o médico está me examinando, vou observando o local onde estou, vendo um vaso de rosas ao canto da mesa que fica perto da janela. Lá fora está de dia, e a cortina fechada não me impede de ver o sol forte. Um pigarro alto me faz olhar para ele novamente.

– Aparentemente você está evoluindo bem, mas pedirei por precaução, que refaça alguns exames.

– Certo, irei fazê-los, mas o que aconteceu comigo? Porque não consigo me lembrar de mais nada? Eu tento, doutor, mas parece que estou olhando para uma imensa parede branca!

– Você sofreu um grave acidente, Yalin. A polícia está investigando o caso, mas não se preocupe com esta parte. O fato é que, a senhorita foi levada para um hospital de helicóptero, pois seu estado de saúde era considerado grave. Ao chegar, os médicos que a atenderam deram os primeiros atendimentos e pediram uma tomografia, por conta de um corte na lateral da sua cabeça. Seus pais chegaram ao hospital que estava, logo depois que seu exame havia sido feito.

– Filha, nós pedimos a sua transferência para cá. Você foi operada e ficou apagada por onze dias, acordando agora pouco. Eu pedi tanto pra Deus, para que lhe desse outra chance de estar aqui conosco. –minha mãe está chorando, segurando em sua correntinha da sorte. – Minha prece foi atendida, e você está aqui, falando novamente comigo!

O doutor falou mais algumas coisas, dizendo que alguém viria me buscar em breve, para me levar até o local que eu irei realizar a tomografia. Ele se despede da gente, dizendo que voltará amanhã no mesmo horário, saindo em seguida.

– Filha, você está com sede ou com fome? Depois do exame, o doutor liberou a sua dieta. – ela me dá um beijo na ponta do meu nariz e me ajuda a ficar um pouco mais sentada.

– Estou sem fome, apenas com sede! Mãe, me diga o que foi que aconteceu comigo? Me conta tudo! –ela se senta no mesmo lugar que o doutor havia sentado, segurando na minha mão.

– Você tinha acabado de me mandar um áudio, dizendo que já havia fechado a academia e estava indo embora para o seu apartamento. Estava tão feliz, pois o anúncio de propaganda da Aquarius, trouxe novos alunos pra você. E quando a polícia rodoviária ligou em casa, mais de uma hora depois, contando que você havia sofrido um acidente, nós saímos desesperados.

– Eu não...não me lembro de nada do acidente!

– Foi logo depois que você deixou Matias, na via principal que vem para São Manuel, querida. Você estava há 90km/h e acertou alguma coisa bem em cheio, no meio do capô do seu carro. O airbag acionou, e algum objeto que estava solto ou que se soltou dentro do carro, atingiu a sua cabeça. A polícia foi até o local e a perícia foi acionada, só que até o momento, não obtiveram resposta alguma, do que foi que aconteceu! – forço a minha mente para tentar me lembrar, mas...

– Eu atropeliei alguém e a senhora não quer me contar, é isso? –ai meu Deus, será que eu matei alguma pessoa ou algum animal?

– Não estou escondendo nada, e conheço essa carinha. Não iria mentir pra você, filha. Nós estamos esperando a perícia nos chamar, para ver se já conseguiram alguma imagem. No local onde aconteceu o acidente não havia câmeras de monitoramento e como foi de madrugada, não houve

testemunhas. O que seu pai e eu fizemos, foi agradecer ao rapaz que passou logo após tudo acontecer e viu você dentro do carro, ligando para o socorro imediatamente. – preciso acreditar em suas palavras.

Dias depois...

Detesto ficar parada, muito menos sem ter o que fazer. Depois dos exames que realizei ao acordar, recebi enfim a minha alta. Mamãe fez questão de ficar comigo, me tratando como uma criança de dez anos, fazendo todas as sobremesas que eu amava nessa idade. Minha memória ainda não voltou; do momento em que entrei no carro, até acordar no hospital. Só me lembro de comemorar com minha equipe os alunos novos que havíamos ganho. Eles foram embora e eu fechei sozinha a academia, saindo de lá depois da uma da manhã. A única coisa que me recordo é: coloquei minha playlist no sistema de som do carro e saí cantando. Só isso!

O curativo em minha cabeça foi removido e mal dá para ver os pontos que ganhei. Segundo o que o doutor Luiz me disse, o cabelo vai crescer e vai cobrir a pequena cicatriz.

Ainda não estou liberada para voltar a dirigir, e como o seguro ainda não me pagou o valor do carro, terei que andar de carona com alguém, ou ir de Táxi ou Uber para onde precisar.

Uma semana se passou e meu “Santo pai” veio buscar a mamãe, quando eu já estava apta para realizar algumas pequenas tarefas.

Seu Henrique lavou, passou, cozinhou e ainda limpou a casa deles, enquanto a mamãe ficou aqui comigo. Meu pai vinha me visitar, mas estava com medo de me abraçar. Eu falava para ele: caramba pai, eu machuquei minha cabeça, não o meu corpo. Mas ele apenas ria e ficava parado onde estava. Vai entender!

Capítulo 02

Voltei com tudo!

A primeira coisa que fiz ao entrar dentro da academia, depois que meu médico me autorizou a voltar a trabalhar, foi abraçar um por um, agradecendo-os pelo apoio recebido. Minha gerente/amiga Michele, precisou contratar temporariamente outra moça, para ajudá-la a dar conta

dos novos contratos que conseguimos ganhar. No mês passado, gastei uma boa quantia em uma agência de propagandas, e deu super certo, pois a Aquarius está ficando muito famosa. Meu pai e eu somos os donos, e ele é quem cuidava de tudo por aqui, enquanto eu fazia minha pós graduação. Quando o senhor Henrique descobriu que sua Diabetes estava muito descompensada, ele decidiu me repassar suas funções, vindo cada vez menos para a academia e me deixando assumir de vez, o comando da mesma.

– Michelle, voltei com tudo! Faça as honras e me atualize o que perdi, nesses dias em que estive ausente. – ela pega uma pasta nova, cheia de contratos assinados, entregando em minhas mãos.

– Chefita, está tudo aí dentro. Ganhamos quinze novos alunos! – ela me diz sorrindo, batendo suas mãos.

– Ótimo, esta sim é uma notícia maravilhosa! E a menina que você contratou, ela é eficiente?

– Sim, chefita, ela é eficiente e super simpática. Você vai gostar dela!

– Então pode lhe oferecer o cargo de subgerente, porque você irá precisar de ajuda com os novos contratos, além de uns dias de descanso, é claro! – sou muito grata, por ela ter mantido tudo funcionando muito bem por aqui, na minha ausência.

Ao invés de me responder, ela vem até a minha mesa e me abraça forte, agradecendo por eu estar de volta e bem. Michele me diz que dois dias de descanso para ela, é mais do que suficiente para se recuperar. Ficamos atualizando os nossos relatórios e ligando o dia inteirinho, para as empresas de manutenção de limpezas e de pinturas externas. Uma repaginada na cor da fachada e um ambiente bem limpo e higienizado, trará ainda mais clientes para nós.

Ao final do dia, quando o motorista do Uber me deixou na portaria do meu prédio, fui recepcionada pelos porteiros noturnos com alegria, agradecendo-os pelo carinho. Entro em meu espaço aconchegante para tomar um banho e caio na cama, dormindo logo em seguida.

Os dias foram se passando e o meu cabelo já começou a crescer ao redor da pequena cicatriz que ganhei, e não tive mais dores de cabeça, graças a Deus.

Mamãe me deixou no final da tarde em meu apartamento, depois de irmos ao supermercado. De onde eu moro em São Manuel, até Matias, dá no máximo vinte minutos de carro, e pedi para ela me levar até lá.

A investigação das causas do meu acidente não deram em nada. Não houve óbito e nenhum paciente dando entrada em alguma unidade de atendimento, no mesmo horário que aconteceu o meu acidente. Também não encontraram nenhum animal morto pelas proximidades. Algo não bate nessa história, pois meus pais me mostraram as fotos, de como a frente do meu carro ficou. Todos nós tivemos a mesma impressão: de que algo grande caiu em cima do capô enquanto eu dirigia, não me dando tempo nem de frear o carro. Meu celular começa a tocar em cima do balcão da cozinha e ao pegá-lo, vejo o rosto da minha prima na tela.

— Oi Ya, até que enfim nós conseguimos nos falar... — Yara mora na Alemanha, há alguns anos.

— Ai minha querida, nem me diga. Desculpe por não ter tentado mais vezes o contato, mas estou trabalhando tanto, que mal tenho tempo para comer e dormir. Minha mãe falou com a tia Soraia, e foi ela quem atualizou a gente sobre o seu estado de saúde. Estou feliz que você se recuperou bem, e que já está até trabalhando.

— Pois é...voltei a ser eu mesma. Só a minha memória que não voltou, mas o doutor que está acompanhando a minha evolução, me disse que é comum, e que mais cedo ou mais tarde posso me lembrar. Não estou com pressa, e não estou mais preocupada com isso, pois graças a Deus, eu não matei ninguém. — e sobrevivi!

— Isso aí, e quando puder e quiser, quero que venha me visitar, para a gente sair e ir curtir a noite gelada de Frankfurt. O seguro já te pagou pelo carro?

– Vou sim, quando conseguir uma brecha na minha agenda, irei até você. Eles depositaram a quantia ontem à tarde, mas só irei na concessionária escolher meu carro novo amanhã!

Ficamos uns minutos a mais atualizando sobre o que estou fazendo por aqui, e ela por lá, desligando o celular depois de quase uma hora de conversa.

Capítulo 03

Rior

Coisas estranhas estão acontecendo ultimamente e não estou conseguindo entender o que se passa na cabeça do nosso irmão, Torian. Não guardamos segredos entre nós, e o que eu vi em um curto espaço de tempo, me deixou em dúvidas. Se eu estiver certo, Torian fez o impossível: se apaixonou por uma humana!

E o pior...

Ele contrariou todas as normas que recebemos, e todos os juramentos ao qual fizemos, por uma...mortal!

Somos seus vigilantes, seus protetores, e não os seus parceiros.

Meus irmãos: Caurin e Sorbian, provavelmente já estão cientes, então, mentalizo um rosto de um deles e o chamo;

– Sorbian, nós precisamos conversar! – o chamo em pensamento.

Em milésimos de segundos ele aparece ao meu lado, com algumas penas de suas asas faltando e um ferimento ao redor delas. Somos imortais e intocáveis, mas entre nós, podemos nos ferir. Posso afirmar, quem foi que fez isso com ele!

– Nem me pergunte! Torian não é mais o mesmo desde que recebeu uma nova missão e desceu até a Terra. Ao que tudo indica, ele ganhou um coração e algo mais, pela mulher que precisava de sua ajuda.

– Como isso é possível? Nunca antes um de nós sentiu algo por um mortal. Algo não está certo, meu irmão!

Ele abre suas asas, pedindo mentalmente para que eu faça o mesmo. Obedeço-o, sabendo que assim os nossos demais irmãos não poderão nos ouvir.

– Não está certo, e desconfio que isto seja obra do Rakin. Aquele caído não nos dará paz, nunca!

– E você acha que o nosso pai tenha lhe permitido sentir desejo? –será que meu irmão teve a audácia de lhe pedir por isso?

– Se ele consegue falar com a humana e tocá-la, é porque nosso pai permitiu. Ou...ele tocou no cristal com a sua marca. – muito bem guardado, o cristal, que nunca antes foi usado por nenhum de nós fora o nosso pai, é a única forma de nos conectarmos fisicamente com um humano.

–Torian foi o estreante, e ao que podemos ver em minhas asas, a sua mente estava conturbada. Nosso irmão me bloqueou. Não consigo mais rastreá-lo,

muito menos senti-lo, se ele não o permitir!

Mesmo com o escudo, conseguimos sentir a presença dos nossos outros irmãos. Torian está por aqui, mas não nos ouviu. Ele sabe que estamos falando sobre o que aconteceu com ele, pois a sua áurea mudou completamente! E logo ele se materializa em nossa frente, sorrindo. Fecho minhas asas, virando de frente para o nosso mais novo encenqueiro!

– Torian, olhe para mim meu irmão! – por onde eu começo...

– Quem lhe ajudou? – Sorbian perguntou primeiro, e é claro que a reação dele é de tentar escapar da pergunta. – Pode parar! Nem pense em sair daqui, sem ao menos nos dizer alguma coisa!

– Vocês... Vocês não iriam me entender, porque não conseguem sentir! Como começar a explicar algo, sem que todos vocês queiram agir, antes que eu termine de falar?

– Tente! –Caurin é quem fala desta vez, aparecendo ao nosso lado.

Com apenas um olhar, já sabemos o que o nosso irmão Sorbian nos pede. Fechamos um círculo em volta do Torian e abrimos as nossas asas. Ele “numa ação inesperada”, começa a se debater e gritar conosco, querendo fugir. Quer se livrar da força que estamos fazendo mentalmente, para conseguir entender o que se passa em sua mente. Caurin e ele são muito chegados, e nem essa aproximação, faz com que nosso irmão consiga acalmá-lo.

Só conseguiríamos livrar nossos pensamentos uns dos outros, se usássemos o cristal da libertação. Nunca antes, um de nós o pegou, muito menos o usou. Nosso pai nos deu essa opção, quando nos mostrou para o quê fomos criados, explicando que cada um de nós carrega consigo, uma pequena marca. O cristal, em contato com a marca que possuímos, bloqueia a nossa comunicação e nos faz ser mortal e imortal, como se fôssemos híbridos! Rubiel surge dentro do círculo e toca com o cristal a marca que Torian carrega em seu braço. Milésimos de segundos depois, nós vimos o que aconteceu com ele enquanto esteve na Terra, desde o primeiro momento em que ele olhou para a mulher pequena, de olhos bem puxados. Nossos

pensamentos são iguais: o que será que essa pequena mortal fez, para que um de nós, abandonasse e ignorasse, para quê fomos criados. O que vi ao olhar para o Torian, foi algo inexplicável. É como se ele não existisse mais, como se fosse uma casca em forma humana em seu lugar. Ouvimos o som de um coração batendo, de sussurros e gemidos. E “todos” nós olhamos para ele, ao vê-lo montado sobre o corpo da pequena mortal. Suas expressões, a forma como ele fala e age com ela. Nada, já pôde ser relacionado ou comparado a isto, antes.

Já vimos zilhões de vezes os humanos se relacionando, acasalando, tendo filhos, e deixando seu corpo material para que suas almas pudessem seguir adiante. Mas agora, é como se todos nós pudéssemos “sentir”, o que Torian fez.

– Agora vocês já sabem de tudo e não há mais nada a ser dito! –ele fala como se estivesse sendo julgado.

– Nosso pai já sabe da sua “escapada”. O que foi que ele te disse? – pergunto, e todos querem ouvir sua resposta.

– Que assim como os mortais, agora eu tenho o livre arbítrio. Posso agir por mim mesmo, pois não sou um prisioneiro. Posso decidir se quero ou não, atender a um pedido dele, ou de qualquer um de vocês, se decidir ficar.

– Como é acasalar? Você sente algo no membro que ganhou? –Rubiel solta a pergunta para ele, e todos nós viramos a cabeça para olhar para o Torian. Não temos órgãos sexuais iguais aos dos humanos, porque não precisamos nos alimentar, não sentimos sede, e não sentimos desejo carnal.

– Sinto tudo, e é algo inexplicável, imensurável. O que posso afirmar pra vocês: ela é o meu Universo agora!

– Ela é uma mortal, Torian. O que você fará quando ela adoecer? O que fará, quando ela envelhecer e você não? Sabe que a vida dela é uma passagem rápida e que logo, ela viajará para onde o nosso pai a levar...

- Sei disso Rior e estou pronto para envelhecer ao lado dela, adoecer, chorar. Irei descer, e nenhum de vocês irá me impedir!
- Você não irá envelhecer como ela e não ficará doente, pois ainda será metade anjo.
- Só me diga, quem o ajudou a pegar o cristal? –Sorbian pergunta para ele.
- Ninguém! –tento usar minha telepatia para ler a mente dele, mas está... bloqueada. Ele agora tem o poder de se auto-bloquear.

Enquanto ficamos lendo sua mente para entender o que foi que vimos até então, ele, o nosso irmão, evaporou. Quebramos a barreira das asas e não havíamos percebido, e ele aproveitou essa brecha para sumir. Sorbian é o nosso líder, ele é quem me dá a ordem, para que eu vá até a Terra e o traga de volta, para levarmos nosso irmão até o nosso pai. Pois somente ele poderá corrigir, o que aconteceu com nosso irmão.

Capítulo 04

Torian O apaixonado!

Será que esta então será a minha última queda?
A descida parece interminável para quem já não é mais como antes. Agora eu consigo sentir tudo! Sinto o vento em meu rosto, as gotas da chuva, o frio e o calor, a fome e a sede. Sinto todas as sensações e emoções humanas, mas não deixei de ser eu mesmo. Então em meio à queda eu o sinto, antes mesmo dele chegar mais perto.
Rior quando recebe uma missão, deseja concluí-la o mais breve possível, para voltar logo para nosso lar.

– Pare e volte, não quero feri-lo, meu irmão! –suplico, já me preparando para uma possível luta.

– Não... Você vai voltar comigo e irá se desculpar perante aos nossos irmãos, pela forma como agiu. Vai nos contar quem foi que o ajudou e o nosso pai irá escutá-lo. Toque em minha marca, Torian! – parece que estamos caindo em velocidade reduzida, mas consigo ver cada uma das suas penas balançando, e os seus cabelos enrolados ficarem lisos, por conta do vento.

– Nem o nosso pai, e nenhum de vocês, Rior. Ninguém mudará o que estou sentindo por ela. Recebi o livre arbítrio e o estou usando, e eu...só quero poder abraçá-la e protegê-la de qualquer coisa, me deixe ir!

– Preciso te levar de volta! – a marca que ele carrega consigo, no canto do seu ombro direito se ilumina, fazendo com que a minha em meu braço, brilhe de volta.

Rior não pode me tocar, se não, a minha queda chegará ao fim e nunca mais irei vê-la. Seguimos uma hierarquia, e o meu irmão aqui em minha frente, é quem tem o poder de decisão sobre mim, por isso a minha marca acendeu.

Reajo a contra gosto, lutando contra ele. Bato minha asa direita em seu ombro para tentar afastá-lo, mas ele é rápido e consegue desviar. Ambos estamos com as asas abertas, girando em pleno ar, segurando nos braços um do outro. Uso uma técnica nova de luta que vi, enquanto visitei os humanos, batendo a minha testa na dele, deixando-o por milésimos de segundo sem reação. E me agarro à minha única chance!

– Eu...não vou...voltar! – falo mais alto ao aplicar mais um dos golpes aprendidos. Meu irmão recebe a pancada, fechando seus olhos e suas asas em seguida.

Uma rajada diferente de vento vem em minha direção, e é neste momento, que eu aproveito para mudar o meu percurso, indo em direção oposta da dele. Consegui! Rior não tocou em minha marca e eu seguirei caindo, para ficar com ela.

Olho uma última vez para ele, que ainda cai de olhos fechados, parecendo uma bola de penas.

– Que o nosso pai e os nossos irmãos me perdoem, e que vocês me entendam em algum momento. Fique bem, meu irmão!

Capítulo 05

Yalin

Meu senhor...que calor! O maquiador e a cabeleireira estão literalmente em cima de mim e, a falta de vento, não colabora.

Temos menos de quarenta minutos para entrar no ar ao vivo, no canal dois da TV aberta. Consegui esta oportunidade dois anos atrás, quando a Aquarius ficou muito famosa, desde que a talentosíssima atriz e blogueira: Manuela Rangel, postou em seu Instagram, as aulas que ela fazia dentro da minha academia. Foi uma propaganda grátis, que me rendeu alunos novos e uma parceria de peso, com a atriz mais queridinha das novelas.

A emissora para qual ela trabalha gostou tanto de um Stories que fizemos juntas, que abriu um convite para nós duas. Ganhamos um quadro em um programa, que fala dos cuidados com o nosso corpo e da alimentação que a maioria dos atletas e atores gostam. Dura apenas uma hora, duas vezes por semana, mas que me rende no final do mês, uma ótima quantia em minha conta. Meus pais ficaram orgulhosos e gravam todos os episódios, para que eu aprimore algo depois de assisti-los.

Amanhã fará dois anos que aconteceu o meu acidente, e de lá para cá, muitas coisas boas me aconteceram, fora o programa de televisão.

Finalmente, eu me mudei de São Manuel. Comprei uma casa em Matias, num condomínio fechado bem pertinho da Aquarius. Meus pais não quiseram se mudar, mas sempre que podem, eles marcam presença em minha casa. Na minha vida amorosa, entre um ficante

aqui e outro ali, conheci meu namorado André, nos bastidores de um programa anterior ao meu.

Ele é comentarista esportivo e ficou esperando – fora do seu horário de trabalho, eu chegar para gravar, para poder se apresentar pra mim. E essa espera deu certo para ele, pois estamos juntos desde aquele dia.

Ao final do dia, quando estou voltando para minha casa, resolvo dar uma passadinha rápida no mercado do centro. Desde o meu acidente, minha mente parece querer me pregar alguma peça, me fazendo esquecer de pequenas coisas, como por exemplo: um produto que esqueço de comprar, um nome que esqueço de mencionar, ou até mesmo, um valor de determinada aula, que não me recordo mais. Desde então, faço uso de uma lista, para não deixar passar mais nada.

Na área externa antes dos caixas, há uma loja Pets, e eu tive que passar por ela para poder entrar no supermercado. Olhei para os bichinhos que estavam em exposição dentro do vidro e uma gatinha me chamou atenção. Na coleira rosa havia um nome escrito: Marrie.

Passei por ela sorrindo e fui comprar tudo o que precisava: para minha casa e para o escritório da academia. Na hora que estou passando de volta pelo mesmo local, a gatinha está de pé e acompanhando com seus olhos azuis os meus passos. Sua cor é marrom e ela é linda demais! Bato de leve no vidro para atrair sua atenção, mesmo sabendo que não deveria fazer isso, chamando-a pelo nome;

– Marrie, você gostou de mim, foi? – seu miado alto e o chamego que ela fez, me faz sorrir. É como se ela entendesse o que lhe perguntei.

Me despeço da linda gatinha fazendo gestos bobos, seguindo para o meu carro. Antes de sair do estacionamento, o animalzinho apareceu em meus pensamentos mais uma vez, e aqueles olhos azuis expressivos, não sairão da minha cabeça.

Minha casa e meu quintal tiveram que passar por uma reforma bem rápida. A Marrie ficou três dias na loja, da noite que a vi pela primeira vez, quando voltei lá para adotá-la, até poder vir para cá. Providenciei tudo o que pude para que sua adaptação acontecesse da melhor forma possível. Os muros do quintal de casa são altos e possuem cerca elétrica, e meu portão automático é todo fechado, então, a Marrie não irá escapar. Pedi para o jardineiro que vem aqui duas vezes na semana, cercar os locais que ela provavelmente iria querer brincar.

Minha gata logo se adaptou ao seu cantinho favorito da casa, no canto da minha sala de estar. Ela dorme muito, e quando está acordada, gosta de se espreguiçar em meu colo ou brincar em seu playground.

Vou descer hoje à noite com o André e dois amigos dele para a praia. Minha mãe virá com o meu pai para cuidar da minha filhota. Estou mesmo precisando de uns três dias de descanso, porque o meu ritmo de trabalho anda intenso demais.

Capítulo 06

Rior

Há uma confusão de vozes em minha cabeça. Todos estão me perguntando várias coisas ao mesmo tempo, mas não consigo respondê-los. Bloqueio minha mente, para conseguir um tempo a mais para pensar. Sim, agora posso bloquear a minha mente, mas não sei como isso me aconteceu. Não consigo mentalizar nada além da briga que tive com Torian, durante a nossa queda. Bati com meu corpo em alguma coisa, mas não me recordo em nada, o que seria. Incrível! Nunca havia deixado de lembrar ou visualizar algo que já aconteceu, mas agora...

Todos estão esperando que eu lhes fale algo, por isso, me concentro em dar uma resposta para nosso líder: Sorbian. Ao encará-lo e permitir que entre em minha mente e visualize: minha queda, a briga, e o que o nosso irmão me disse, ele entende, que não há mais volta para o Torian. Nós o perdemos!

– Rior, vou colocá-lo em repouso por um período, para que possa se recuperar, e quem sabe, conseguir fazer você se lembrar de mais algumas coisas.

– Faça, pois estou pronto! – também preciso de respostas, por isso não me oponho ao que ele me disse.

Me deito sobre a cripta que usamos para restaurar nossas energias. Então, meu irmão abre suas mãos, fechando seus olhos enquanto me pede para relaxar.

Ouçõ sua voz ficando cada vez mais distante, me dizendo para relaxar e ficar em paz, pois tudo se resolverá muito em breve.

Minha mente fez o trabalho de chamar por ajuda quando caí, mas não me recordo desta parte também.

Ao despertar, sinto que o meu corpo e minha mente foram totalmente recuperados. Sorbian não saiu de perto de mim enquanto me recuperava, e ao olhar para ele, sua mente se conecta imediatamente à minha. Voltamos para o momento da queda, da minha briga com as nossas asas se enroscando. Torian me tocou de uma forma diferente, e no instante em que “apaguei”, ele mudou sua postura e seu percurso. Me perdi do meu irmão, caindo de costas, mas tendo como escudo as minhas asas. E agora nós dois podemos visualizar...

Me levanto rapidamente, perdendo imediatamente a nossa conexão. Sorbian me olha já pronunciando;

– A humana já se recuperou da cirurgia. Nem pense em descer para verificá-la, pois não irei perdê-lo também. Estou proibindo a sua descida! – o quê, o que deu nele para me proibir de algo?

– Se por acaso eu quiser e tiver que descer, não será você o responsável por esta proibição! – falo de uma forma menos agressiva, mostrando para ele que não sou o desobediente do Torian, mas tenho minha própria opinião.

Será como procurar uma alma em meio a zilhões delas. Me sentei aos pés da grande árvore, depois que me afastei dele. Faço uso da minha mais nova descoberta, bloqueando totalmente a minha mente, para então fechar meus olhos e voltar para o momento em que bati no carro daquela humana.

Sorbian era o único que sabia, que não era somente o cristal que nos fazia ter controle sobre a nossa mente. Agora, poderei agir por conta própria.

Mas o que é isso?

Pela primeira vez eu senti medo, e não fazia ideia o que essa reação causaria em um de nós. Sinto o toque em meu braço, voltando a abrir meus

olhos rapidamente.

Um dos meus irmãos está me chamando, para que eu o siga até o grande salão, onde ocorrerá a chamada para as novas missões.

Ao concluir o que me foi ordenado, voltei mais uma vez da Terra, seguindo até a sala de recuperação para me deitar na pedra branca. Fecho meus olhos e sinto a energia revitalizando todo o meu corpo e a minha mente.

Começo a pensar na humana mais uma vez. Fui eu quem causou seu acidente e a feri, então preciso encontrá-la, para ver com meus próprios olhos, se ela está realmente bem. E já tenho um ponto de partida: o local onde ocorreu o nosso acidente. A humana não deve morar longe dali, e só ficarei totalmente em paz depois de vê-la.

Capítulo 07

Yalin

Ondas suaves e mornas cobrem os meus pés, me trazendo a paz que tanto precisava. Praia, mar, e calor, são tudo o que mais adoro quando estou precisando descansar. Não comentei com ninguém, nem com a minha mãe e pai, que perdi algumas coisas que aconteceram no meu passado. Minha memória foi de certa forma afetada, naquele acidente. Se essas lembranças não voltarem, irei procurar por ajuda.

Meu namorado André, foi ao mercado com o David, que é namorado da Helena. Eles são amigos desde a época da faculdade de jornalismo do meu namorado, e são um casal super animados.

Deixo que o sol faça seu trabalho em meu corpo, me beneficiando da vitamina D e da marquinha sexy que o biquíni irá deixar. O André ficará doido, quando me ver bem bronzeada!

– Garota, suas costas estão começando a ficar num tom vermelho. Quer passar mais protetor? – Helena ergue o frasco e me pergunta, ao passar no próprio corpo o produto.

Sorrio e saio da beira d'água, indo até ela e me virando de costas. Acho que exagerei um pouco, pois suas mãos mal me tocaram e estou sentindo o ardor. Faço uma caretinha e ganho outro sermão dela.

– Amanhã a senhorita irá vir para a praia de camiseta de manga longa e com fator solar, caso contrário, não conseguirá nem dormir de tamanha dor.

– Sei disso. Obrigada por me tirar de lá da água. Estava tão distraída que nem percebi o tempo passar.

– Yalin, deixa eu aproveitar que os meninos ainda não voltaram e te questionar sobre uma coisa?

– Claro, pode perguntar o que quiser! – pela cara dela, parece ser algo incrível.

– O André pediu ajuda para o David, na semana passada. Eles marcaram de se encontrar lá no Nova Shopping, para comprar alguma coisa pra você.

Não sei o que é, mas... –ela faz uma caretinha.

– Fala logo, Helena!

– Acho que ele comprou uma aliança e irá te pedir em noivado! – ela soltou de uma vez, e eu estou em choque. Noivar?

Não consigo responder para ela o que estou pensando e...puta merda. Ela, em poucos segundos, viu que eu não fiquei empolgada com o que me contou. Nos sentamos à sombra e fiquei quase meia hora falando, sobre o porquê de eu não querer me casar por agora.

Poxa, o meu namoro é recente, e eu não sei ao certo o que sinto pelo André. Eu gosto dele, ele é divertido e me faz bem, mas não sei dizer se o que temos se classifica como: amor!

Sem contar que quando nós nos casamos, assumimos um compromisso com a pessoa que escolhemos. Passaremos a maior parte do tempo juntos, e o André não é muito chegado nos meus amigos e nem na minha família, evitando sair comigo quando marco algo com todos eles, então, é muito complicado.

No dia seguinte...

André está terminando de arrumar a mala dele e não abriu a boca para falar mais nada comigo.

Desde ontem à noite, depois que chegamos do restaurante que havíamos ido jantar, ele se isolou. A Helena e o André foram embora assim que chegamos aqui, na casa alugada.

O clima ficou pesado e os dois não quiseram fazer parte deste momento ruim, entre nós dois.

Meu namorado usou o microfone do rapaz que estava cantando no lugar, para me pedir em noivado. Foi bonito o gesto dele, mas eu não consegui disfarçar a minha cara.

Ele percebeu e logo veio correndo para se abaixar perto da minha cadeira, e segurar na minha mão. Quando eu pedi para ele um tempo, para poder pensar sobre a sua proposta, ele logo se ligou. As pessoas expressaram suas caras de pena e o rapaz que cantava, logo começou uma canção animada,

para amenizar o clima tenso. Acabamos nem jantando, saindo de lá em seguida e em silêncio, vindo para a casa alugada. André me informou que estava voltando para Matias, que se eu quisesse ficar um pouco mais, o David me dava uma carona, mas o casal também perdeu o pique de querer ficar, indo embora logo em seguida.

Chegamos após três horas de viagem na porta da minha casa e não falamos nada, durante o caminho de volta.

– Você quer entrar? Eu preparo algo pra gente almoçar, bem rapidinho. –ele nega, mas pega na minha mão e deixa um beijo sobre ela.

– É melhor eu ir para meu apartamento e deixar você se organizar para o dia de amanhã. A gente se fala depois!

Ele desceu do carro só pra pegar minha mala de dentro do porta-malas e voltou para dentro, indo embora rapidamente. A impressão que tenho e não estou gostando, é de que ele não voltará.

Sou recepcionada pela Marrie assim que abro a porta da sala, fazendo um carinho na minha parceirinha dengosa. Vejo se ainda há ração e água para ela, e como está muito calor, tomei um banho rápido, antes de ir preparar algo para comer. Desfiz minha mala, coloquei as roupas para bater na máquina, e, tomando coragem, ligo para a minha mãe. Estou me sentindo péssima, uma vaca pra falar a verdade, por fazê-lo sofrer daquele jeito.

Minha mãe ouviu tudo o que lhe contei por telefone, me dizendo que sempre fui muito pé no chão, e que nunca fazia nada por impulso. Ela acredita que o André entenderá a minha atitude e manterá a proposta em banho Maria, para que a gente se entenda e possa se conhecer mais a cada dia. Se tiver que acontecer o casamento, tudo se resolverá.

Fiquei o dia inteiro sem sair de casa. Mandeí duas mensagens para o André, perguntando se ele chegou bem em seu apartamento e se ele viria em casa para me ver, mas ele não visualizou as mensagens. No dia seguinte, eu saí para trabalhar, ocupando a minha mente e deixando meus problemas pessoais em casa, focando apenas em meu trabalho. A minha mãe me mandou duas mensagens, o meu pai uma, mas o André...

Dois dias sem notícias, foi o máximo de tempo que consegui me segurar antes de pegar a chave do meu carro e sair, para ir até ele. O porteiro me informou que o André deixou o prédio com uma mala média, entrando em um Táxi logo pela manhã. Ao que parece, ele estava indo viajar para fazer uma matéria sobre a compra do jogador Rian Soares, pelo Zorquien –time da série A.

Poxa eu dei mancada, sei disso, mas ele é quem está agindo como um moleque, com quase quarenta e cinco anos nas costas!?

Capítulo 08

A fila anda!

Fiquei sem notícias dele por quase um mês, apenas vendo-o pela televisão, quando ele aparecia em pequenas reportagens. Pelo menos, o bacana está bem e está levando a vida normalmente. Seu semblante não é de alguém que está sofrendo por amor, muito menos de alguém que deseja mostrar para a sua namorada, que ele é o cara que ela deve amar, deveria aceitá-lo como seu companheiro.

Quando o interfone da minha casa tocou em pleno sábado à tarde, e o rapaz da guarita de segurança me informou que o André estava pedindo para

entrar, autorizei na hora, quase correndo para o portão, para ir recebê-lo. Seu carro logo aparece e ele o estaciona.

Descendo, André me olha e vem até a calçada para me cumprimentar, me dando um beijo na bochecha. Fico estagnada e ele percebe o que fez, dando início a nossa conversa;

– Oi Yalin... Não irei demorar, pois tenho um compromisso! Só vim até aqui para lhe trazer algumas coisas, suas, que estavam lá no apartamento. – ele mal me olha nos olhos.

– Estou bem de saúde André, obrigada por perguntar! De resto... Você foi viajar e não me avisou, não respondeu nenhuma das mensagens que te enviei. Poxa, eu sei que dei mancada lá na praia, sei disso, mas essa reação sua não é coisa de um cara da sua idade fazer! –ele não me olha apenas me ouve, enquanto retira uma sacola grande do porta-malas. – Você pode ao menos me ajudar? Carregando esta sacola pesada para dentro da minha casa?

– Pode ser, mas como lhe disse: tenho um compromisso e não irei demorar!
– ele se esquivou da pergunta que lhe fiz.

Entramos os dois em silêncio na minha casa. Ele coloca a sacola grande em cima do meu sofá e segue até onde a Marrie está deitada, fazendo um carinho em seu corpo. A gata mia para ele, virando de costas para receber mais carinho em sua barriga. André dá uma olhada geral pelos cômodos, depois se vira para mim;

– Yalin, eu compreendi sua atitude quanto a aceitar o meu pedido. Fiquei dias e dias pensando e entendi, que o que eu quero, você não deseja para si. Estou dando um tempo na nossa relação. Vamos evitar nos falar por um período, para ver no que vai dar. Desejo que continue sorrindo, porque foi o seu sorriso que me fez ir atrás de você! –ele começa a se afastar.

– André, espera. Isso de dar um tempo, não existe! Se não estamos juntos, é porque não é para ser assim. Eu...gosto de você, André, mas não desejo me casar por enquanto.

Não sinto que um casamento entre nós dois, que mal conhecemos um ao outro, seja a melhor coisa a se fazer. Tenho amigos que já se separaram, porque se empolgaram e se casaram rápido demais. E eu não quero isso pra gente!

– Você não me ama, simples assim! – agora ele falou olhando em meus olhos.

– E você, me ama? É isso que está querendo insinuar? Porque você nunca antes mencionou me amar, e suas atitudes, não são de quem ama ou se preocupa com alguém!

Ele não me responde, apenas vira sua cabeça para o lado e olha em direção ao playground da Marrie. Acho que neste momento ele se liga, que falei a mais pura verdade.

André fica visivelmente envergonhado, olhando para os meus olhos e se aproximando um pouco mais, para depositar um beijo suave em minha testa.

– Tem razão, e obrigado por abrir os meus olhos. Você acabou de me dar uma bela lição de moral, mocinha! Viajarei esta semana para a Alemanha. Vou cobrir os jogos da temporada de lá. Quando voltar, te procuro para conversarmos, ok? E...me desculpe!

– Tudo bem, estarei por aqui. Obrigada por trazer as minhas coisas, e...se cuide! –ele acena, se vira e sai. Fico olhando para o portão depois que ele o fechou, ouvindo o barulho do carro se distanciando.

Pois é...

Tomei um pé na bunda. Mas não irei ficar de bad com isso, porque acredito no que meu coração me mandou fazer. Não era para ser!

Um mês depois...

Cheguei atrasada na porta da emissora, encontrando com o maquiador em pleno corredor. Fizemos uma entrevista ao vivo com um médico esportista, respondendo às perguntas dos telespectadores.

Depois mostramos uma matéria que a minha gerente Michele fez com um repórter, dentro da Aquarius, mostrando os benefícios das aulas de hidroginástica, ao lado de um dos nossos melhores professores.

– Precisamos contratar mais dois professores. –ela me diz.

– Humm, você pode cuidar daquela parte? De fazer as entrevistas?

– Pode deixar! Vou escolher alguém bem gato, pra ele aparecer na TV. Assim, ganharemos mais alunas! –ela balança as sobrancelhas enquanto ri e eu só posso confirmar, porque um rosto e corpo bacana, atrai mesmo a mulherada.

Minha vida agora é só trabalhar e descansar nas horas que me sobram. Dormir bem é outro assunto, porque ando sofrendo de insônia.

Ao final da semana, ouvi um comentário de um dos câmeras que estava conversando na cafeteria, e que me fez engolir de uma vez a torrada que estava mastigando. O André está saindo com uma alemã, postando em seu stories os lugares que os dois estão visitando. Liguei para minha mãe, contando para ela o que ouvi. Fiquei chateada, mas finalmente me liberei da culpa, porque eu tinha certeza que eu era a única culpada pelo que aconteceu com o nosso namoro.

Dias depois, marquei uma consulta com o doutor Luiz Antônio, para ver como ele pode me ajudar. Fui comentar com um aluno, dias atrás, o nome da faculdade que me formei e me deu um branco. Não conseguia me lembrar de jeito nenhum, o nome da bendita faculdade que eu havia estudado.

– Yalin, por que não me ligou antes, para dizer que estava com esses lapsos de memória? Terei que refazer seus exames e te pedir para que faça outros

mais detalhados. Tem mais alguma coisa, que queira me contar? –ele me olha com preocupação.

– Não, doutor. E não te procurei, porque acreditei que era algo simples, que com o passar dos meses, eu fosse me lembrar. Mas...gostaria de lhe pedir sigilo, sobre o que faremos a partir de hoje. Não quero preocupar os meus pais.

– Certo, farei isso. Esperarei o resultado dos exames saírem para agir. Qualquer coisa anormal que sentir, qualquer tontura ou dor de cabeça mais forte, me ligue imediatamente! – Aperto a sua mão e saio do consultório, me sentindo um pouco mais tranquila.

Capítulo 09

Rior

Desço direto para o local onde ocorreu o nosso acidente. Ao contrário do Torian, não me rebelei e não fugi, apenas informei para o meu irmão Sorbian, que estava descendo para cá, com o consentimento do nosso pai. Bem ao canto da via expressa ainda há marcas do que aconteceu naquela madrugada. Não limparam ainda os restos dos cacos de vidros, muito menos, removeram o pedaço da porta lateral do carro dela, que ainda está jogada na ribanceira. É para esta porta que estou seguindo, me abaixando para tocá-la. Consigo ver de onde o carro vinha antes da batida, visualizando o rosto da humana e sua rota anterior. Alguns carros passam por mim, mas ninguém pode me ver, a não ser que eu deseje.

E logo então comecei a voar...

Refazendo todo seu percurso de antes do acidente, parando de frente a um local chamado Aquarius. As pessoas entram e saem de lá de dentro, mas não aquela, por quem procuro. Então resolvo entrar, olhando para todos os rostos até que a encontro. Reconheço seus traços e o seu cheiro marcante. A mulher está sentada, sorrindo para a outra humana que conversa com ela. Estão falando sobre contratar novos professores, e de preferência, com a aparência mais bonita.

Descubro o seu nome: Yalin Quirino.

Sinto que algo está diferente nela e para poder ajudá-la, preciso que ela esteja dormindo, assim, será mais fácil manipular a sua mente e me conectar com ela.

Me aproximo de onde ela está sentada, tocando suavemente em sua cabeça. Em segundos, um bocejo longo sai de sua boca e o seu corpo começa a ficar menos agitado.

Por ela já sofrer de insônia, será mais fácil manipulá-la. Achei estranho e diferente, o formigamento em minha mão após tocá-la, mas sigo adiante.

— Credo, parece que você nem dormiu na noite passada! Arrumou um boy pra te manter acordada, foi? —a outra humana lhe pergunta.

— Quem me dera! É a minha insônia que está acabando comigo. Gostaria de poder deitar na minha cama e apagar por umas oito horas seguidas! —ela então solta mais um bocejo.

Sigo até a outra mulher, influenciando-a, para que ela peça para sua chefe ir embora para poder descansar. Uso um dos meus dons para induzir suas falas. E então a humana pega sua bolsa e a chave de um veículo, se despedindo das pessoas a seguir. Acompanho-na, ficando parado ao seu lado sem que ela suspeite da minha presença. Uma canção suave começa a tocar e ela começa a cantar, sorrindo.

E eu penso no Torian...

Quando entrei em sua mente, ele sempre parava o que estava fazendo, para olhar o sorriso que sua humana soltava. Foi exatamente o sorriso dela

que o atraiu, e fez com que ele reparasse mais a fundo sua alma. O sorriso desta humana aqui é muito bonito, mas não permitirei que ela me veja, nem que me toque. Pois nunca antes em uma missão, senti o formigamento em minhas mãos, quando toquei em um humano.

Observo o local ao qual ela mora assim que ela desce do veículo, vendo o quanto é grande e arejado seu quintal, repleto de pequenas árvores, uma horta, e ainda há um pequeno ser, que dorme dentro de sua casa.

O gato fêmea me olha com interesse ao me ver passando pela porta, junto com sua dona.

Marrie é o seu nome. E sim, ela consegue me ver, me acompanhando com seus olhos azuis por onde vou seguindo.

Sua dona se abaixa para lhe fazer um carinho, logo em seguida, segue para um outro local, me fazendo acompanhá-la.

Deduzo que seja o seu quarto, pois seu cheiro está bem mais marcante aqui dentro. Mal passei pela porta e meus olhos deixaram de analisar o ambiente para olhar para ela.

A humana está removendo as roupas que estava usando, ficando completamente nua em minha frente, de costas para onde estou parado. Ela segue para o banheiro, dando início ao seu banho. Fico onde estou, esperando-a voltar.

Yalin reaparece, desligando em seguida a luz do seu quarto se deitando em sua cama. Ela fecha seus olhos mas não consegue dormir. Para nós, as horas, meses e anos, são diferentes das deles.

O acidente ocorreu há dois anos atrás para ela, mas para mim, é como se tivesse acontecido há uns três dias.

Reparo que no despertador ao lado de sua cama, os números mudaram depressa, e já se passaram mais de duas horas e ela ainda não relaxou totalmente. Sigo até onde seu corpo está, usando mais uma vez a minha energia para que ela consiga enfim dormir.

Assim que o faço, entro em sua mente para começar a ajudá-la. Farei com que ela recupere sua memória gradualmente, para que consiga levar sua vida aqui na Terra o mais saudável possível. E vê-la dormindo bem e em paz, me faz reenergizar instantaneamente.

A humana se remexe várias vezes em pleno sonho e para saber o que é, entro novamente em sua mente. O que vejo em primeiro lugar, é o interior da ambulância em que ela foi transportada para o hospital. Em seguida, ela

já está no dentro de uma sala cirúrgica, sentindo frio e dor, na região da sua cabeça. Então logo seu sonho e sua angústia mudam novamente.

Vejo meu irmão Sorbian com seus olhos fechados e suas mãos abertas, mandando pequenos raios de energia para onde ela está deitada. Ela não o viu mas eu consigo vê-lo, através de suas memórias.

Sorbian estava aqui quando a operaram, por isso ele me disse que ela estava bem e que ele mesmo havia se certificado disso.

Seu corpo se agita mais uma vez e ajo imediatamente, fazendo com que ela pare de sonhar.

Ao tocar com a ponta do meu dedo indicador em sua testa, ela acorda no mesmo instante, olhando fixamente para mim. Milésimos de segundos se passam e não sei se ela consegue me enxergar ou não. Ou...se ainda está em estado de sono e reagiu ao meu toque.

Será que ela reagiu ao meu toque?

O silêncio predomina, seu corpo começa aos poucos a amolecer, e ela fecha mais uma vez seus olhos, relaxando totalmente.

Não preciso respirar, mas se o fizesse, este seria o momento em que expiraria totalmente o ar dos pulmões que não possuo.

Deixo-a adormecida saindo de sua casa, voltando para meu lar. Sorbian me encontra dentro da sala de recuperação, onde estou recebendo as novas energias para poder descer para as novas missões.

– Você se saiu bem, Rior. Não queria que você descesse, porque, achei que estava prestes a perder mais um dos meus irmãos. – ele me fala, com um certo receio.

– Em breve, a mente dela estará restaurada e eu estarei livre da culpa que carrego comigo, Sorbian. –meu irmão acena e me deixa a sós novamente.

Capítulo 10

Yalin

Bebi somente dois goles do café que meu pai preparou para nós dois, enquanto eu ainda me trocava. Estava sonhando com algo muito bom, sei que era isso, porque acordei quando a campainha tocou, e fui de bom humor recebê-lo na porta de casa, meia hora antes do nosso horário combinado. Consegui dormir por algumas horinhas, e isso, é uma coisa boa de se comemorar.

Seu Henrique, acompanhado pela Michele, irá entrevistar os candidatos à vaga de professor na Aquarius. Meu pai se formou em educação física e será mais fácil, ser ele, a entrevistar os possíveis professores.

Esta semana irei ficar ausente da Aquarius para gravar os episódios do meu programa, já que entrarei de férias e ficarei vinte dias longe do Brasil. Estou indo sozinha para Bali-Indonésia, onde irei praticar mergulhos, meditação, e berei tudo o que puder aguentar, enquanto estiver relaxando.

Uma semana depois...

Entrego nas mãos do taxista a minha mala de bordo e volto para pegar a outra mala que está dentro do quintal, que é um pouquinho só maior.

Quer dizer...

O coitado do taxista suou feito um porco velho, para fazer a minha mala entrar em seu porta-malas, mas... não teve jeito, ela só coube deitada no banco de trás, e eu fui com ele na frente, morrendo de vergonha. Eu deveria ter aceito a carona que meu pai me ofereceu.

Por conta do acidente e do término do meu namoro, fiquei sem viajar por muito tempo. Até mesmo as minhas férias eu deixei passar, e agora, irei

aproveitar muito.

Meu médico me autorizou a voar para longe, já que não tive mais dores de cabeça e a última tomografia não deu em nada. O que ando tendo de diferente nos últimos dias, são os sonhos estranhos. Sempre, o mesmo par de olhos verdes aparecem neles, me observando. O rosto eu não consigo me lembrar, mas daqueles olhos expressivos, sim. E também não tive mais problemas para dormir, com a insônia que sofria, pois aparentemente, ela se curou sozinha.

No quinto dia de viagem eu já estava familiarizada com tudo à minha volta. Andava sozinha por todos os lugares, visitando os melhores pontos turísticos e experimentando várias delícias locais. Comprei também alguns itens de decoração para minha casa e para a sala de espera da Aquarius. Meus pais me tranquilizaram em várias mensagens enviadas, dizendo que a Marrie está bem, e que a Michele está dando conta do recado lá na academia.

Os dias foram passando muito depressa, estou voltando hoje para o Brasil. Dentro da aeronave, sou recepcionada calorosamente pela comissária de bordo da classe executiva, com uma pequena nécessaire preta, recheada de produtos de higiene pessoal. Não tive coragem de pagar o valor da primeira classe, mas posso até imaginar o que de melhor eles podem oferecer aos seus clientes por lá.

Após duas escalas e várias horas voando, desembarquei no Aeroporto Internacional de Campinas no dia seguinte, indo direto para minha casa.

Fui recebida com alegria pelos meus pais e pela Marrie. Depois de quase duas horas de conversa e entrega dos presentes que trouxe para os dois, eles voltaram para São Manuel.

De barriga cheia, tomei um banho rápido e caí na cama exausta. Estou sentindo falta de algo, mas não me recordo do quê.

Dormi como um bebê, que estava bem alimentado e sua fralda estava sequinha, acordando animada e feliz, para voltar a trabalhar. Meu pai e a Michele, contrataram os dois professores novos, que já estão dando aulas, e hoje, eu os conhecerei pessoalmente.

Capítulo 11

Rior

Finalmente, após várias tentativas, consegui conversar com meu irmão fujão. Foi ele quem me encontrou enquanto eu estava em uma missão aqui na Terra, vindo ao meu encontro. Torian pediu perdão pelo que me fez e me disse como a sua nova jornada o deixa feliz, e em como ele se sente em paz ao lado da sua humana. Sua localização não me foi passada, ele ainda sente, que pode ser punido pela escolha que fez. Mas me garantiu que está muito bem de vida e trabalhando. Antes de partir, ele me disse uma coisa, sobre a humana que estou ajudando;

– Você está com o mesmo olhar perdido que eu estava, meu irmão, quando fala da humana que está ajudando. Foi exatamente assim, que descobri que a Haya é a minha alma gêmea. Se aceitar um conselho, de alguém que descobriu o amor de formas diferentes, deixe que ela o veja. Mostre-se à ela, e veja qual a reação que ambos vocês terão. –ele abandonou a nossa conexão, me deixando sem ação.

– Você se mostrou, para sua humana?

– Somente em seus sonhos, e adivinha? Quando ela me beijou a primeira vez, senti que já nos conhecíamos, mas guardou o segredo por dias, antes de me revelar. – ele bate de leve em meu ombro, indo sentido ao carro estacionado.

Me mostrar para ela...

Yalin Quirino é uma mulher de opinião forte, possui um bom coração, além de não demonstrar medo nas situações em que os humanos normais teriam.

Se um dia eu resolvesse me mostrar, teria que agir como um humano em sua presença, sem demonstrar qualquer habilidade que possuo?! O que será que os meus irmãos fariam comigo, se soubessem o que o Torian me propôs fazer? E o que aconteceria à ela? A humana, se por acaso eu me infiltrar em seu caminho e sem querer agisse como sou, e não como um simples mortal?

Voando direto para a casa dela, cheguei no exato momento em que ela desligou a luz do abajur ao lado da sua cama. Observo-a, flutuando do lado

de fora da sua varanda.

Yalin não consegue ficar com seus olhos fechados, por isso entro em seu quarto e sigo até a cabeceira da sua cama tocando em sua testa. Seu corpo logo fica imóvel e eu gosto de ouvir sua respiração suave.

Uso um dos meus dons, para lhe devolver mais uma de suas memórias, permitindo que ela veja meus olhos através do seu sonho. Uma parte de mim pede por isso, que ela se sinta segura ao ver quem é que está lhe ajudando. Não sei quanto tempo irei ficar sem vê-la, depois que concluir minha missão com ela. Até a sua alma deixar esse corpo, estaremos sempre conectados, de uma certa forma, é claro. Se ela estiver em perigo, sentirei. Se ela adoecer, saberei. Assim como os últimos humanos ao qual ajudei. Ainda os sinto em meu ser, e a perda desta conexão demora algum tempo.

Subo para casa, bloqueando quaisquer pensamentos terrestres, pois não quero que os meus irmãos entrem em minha mente. Preciso revitalizar as minhas energias, depois, verei qual missão terei que cuidar desta vez. Ao me deitar sob a pedra de revitalização sinto algo fora do comum agindo em meu corpo. Algo está acontecendo com ela, posso sentir sua agonia. Ajo imediatamente, descendo o mais rápido que consigo, para poder ajudá-la.

Vejo seu corpo agitado sobre a cama, ela está tendo um pesadelo e chora alto, mas ainda está dormindo. Entro imediatamente em sua mente para acalmá-la, para livrá-la de seu sofrimento.

Nem prestei atenção no que era o seu pesadelo, apenas senti, que precisava livrá-la daquilo o mais rápido que conseguisse. Projeto em sua mente a visão de uma praia com areias claras, com águas azuis e cristalinas. Sei que é o seu lugar favorito, já vi isso antes, das outras vezes em que visitei seus pensamentos. E agora mesmo, com ela adormecida, não consigo voltar para casa. Ainda não!

Fico parado no canto da janela até o dia clarear, esperando ela se levantar, para dar início a mais um dia de sua vida.

Capítulo 12

Yalin

Entrei em meu escritório tão em paz e descansada, que parecia que tinha até fumado um baseado – hipoteticamente falando, é claro. Minha subgerente reparou em como estou calma, comentando sobre isso com a Michele, que não perdeu a oportunidade de me zoar. Comecei a trabalhar em ritmo acelerado, porque tenho que ir até a emissora de televisão na parte da tarde para gravar meu programa. Antes, eram entradas ao vivo, mas agora com mais alunos e mais trabalho, precisei conversar com meus

produtores para agendarmos as gravações. A vida amorosa continua empacada, mas estou feliz, de verdade.

– Chefita, vamos almoçar lá no Plaza hoje? – Michele me pergunta sem deixar de digitar em seu computador.

– Poxa Mi, esqueci de comentar que preciso ir gravar hoje. Almoçamos amanhã, pode ser?

– Claro, eu nem queria ir sozinha mesmo. – ela me mostra a língua sorrindo, voltando sua atenção para o que estava digitando.

Minutos depois de terminar os meus relatórios, sigo até o deck das piscinas, debruçando meus cotovelos na barra de apoio em frente à parede de vidro, olhando para os alunos que estão dentro d'água. Os dois professores que contratamos são muito diferentes um do outro, e começo a observar melhor, o jeito que um deles está ensinando. O cara não é bom, nem ruim. Ele é péssimo, Jesus!

Dois pais já vieram reclamar do modo como ele ensina as crianças a mergulharem, e quase tivemos que chamar a SAMU outro dia, para socorrer um dos nossos alunos que havia engolido uma quantidade enorme de água.

Foi por conta deste episódio, que resolvi contratar uma enfermeira com especialização em primeiros socorros, e comprei um desfibrilador automático.

Volto quase que correndo para a minha sala, pedindo para a Michele convocar uma reunião amanhã bem cedo, com o tal professor. Darei uma semana para ele se adaptar com as regras que irei lhe impor, caso contrário, sua vaga será destinada a outro profissional.

Uma semana depois...

Acordei assustada e saí correndo, seguindo direto para o banheiro para jogar uma água gelada em meu rosto. Parece que ainda estou olhando para ele, e ainda consigo sentir suas mãos passeando pelo meu rosto. É sempre assim, sempre o mesmo sonho. A paz e a calma que me tomam, ao ser

tocada por ele, é algo indescritível. Mas seu rosto é algo que nunca me lembro quando acordo, somente o tom de verde em seus olhos, que não há como esquecer, pois nunca antes em minha vida eu havia visto uma cor daquela.

Ao chegar e entrar na Aquarius, fui surpreendida pelo professor Yuri. Ele não está feliz em ter que sair da academia, e se diz injustiçado, dizendo que ele é sim um bom professor.

– Yuri, infelizmente a decisão já foi tomada, e foram os pais dos alunos que vieram me questionar sobre o seu modo de ensino, para com os filhos deles. A partir dali, ficamos observando o modo como ensinava, e realmente, não é o padrão que pedimos que sigam aqui dentro. Tivemos um incidente que poderia ter causado um processo para nós dois, mas o pai do garotinho não quis levar adiante, por saber que você estaria fora do quadro de funcionários em breve. –o pequeno Alan quase se afogou porque o professor o fez segurar a respiração por mais tempo embaixo d'água.

– Ninguém reclamava do meu modo de ensino na outra academia! –ele fala comigo bem próximo ao meu corpo, e não gosto da maneira como me encara. A vontade que eu tenho é de mandá-lo à merda, e dizer para ele voltar para a tal academia, mas me seguro e respondo outra coisa.

– Isso eu não tenho como saber, porque não era eu quem administrava o local, nem observava suas aulas. Estou falando da minha academia, Yuri. A decisão já foi tomada, sinto muito! – não sinto nada, mas a cara que ele me faz, dou dois passos para trás, vendo ele caminhar para bem perto, mais uma vez.

Ele me olha com raiva, depois olha para o meu pescoço como se pensasse em me enforcar, dando um sorriso de lado. Não posso parecer uma mulher frágil, preciso manter a minha postura ereta, sem ao menos piscar. É isso que ele está esperando, que eu o xingue ou demonstre o medo que estou sentindo por dentro. De repente, sinto como se um escudo fosse colocado à minha frente, me protegendo e me dando a coragem necessária para encará-lo, sem mais ficar apavorada. Quando não reajo da maneira que ele pensou

que eu faria, Yuri me olha de cima a baixo, resmungando algo que não consegui ouvir direito, virando de costas e me deixando sozinha no meio do corredor. Agora que a adrenalina baixou, começo a tremer e a suar frio. Sigo direto para a minha sala, pegando um copo com água no bebedouro e tomando tudo de uma vez, depois me sento em minha cadeira. Meus olhos ficam pesados, e a vontade de cochilar é tamanha, que deito minha cabeça sobre meus braços para relaxar só um pouquinho. Meu Deus, o que foi aquilo?

– Yalin? Yalin, acorda! – em um sobressalto abro meus olhos, vendo a Mi agachada ao meu lado. Olho rapidamente ao redor, piscando várias vezes para me adaptar à luz forte.

– Oi...eu apaguei, me desculpe! –limpo a umidade no canto da minha boca, enquanto ajeito minha postura. Meu corpo está doendo, pela posição que cochilei.

– Eu estou a mais de cinco minutos tentando te acordar. Por que trancou a porta? E você estava conversando com alguém em seu sonho?! – cinco minutos? Nossa!

– Devo ter sonhado com o Yuri. Ele me abordou mais cedo, me deixando com medo, e corri pra cá. –conto para ela como ele agiu, e o porquê de eu ter me trancado aqui dentro.

– Se eu fosse você chefinha, tomaria muito cuidado. O lobo em pele de cordeiro, pode te trazer problemas. Só por precaução, pegue a gravação das câmeras e faça um boletim de ocorrência.

– Acho que não chega a tanto, Mi. Ele ficou bravo pela demissão e veio tirar satisfação. Não acredito que ele vá querer fazer nada de ruim.

– Bom, neste ponto eu não posso te obrigar. Mas se fosse comigo, eu faria o boletim, pelo menos por precaução!

– Vamos ver como ele agirá até o seu último dia. Salvarei o vídeo, de qualquer forma. Estou bem, então, vamos trabalhar porque o nosso dindim no final do mês não cai de graça em nossas contas! –sigo até o banheiro para lavar meu rosto, voltando com pique total para a minha sala.

Capítulo 13

Rior

Estava quase concluindo uma missão, quando senti o seu medo. Abandonei o humano que eu estava auxiliando, voando imediatamente até ela. Levo apenas alguns minutos para encontrá-la em seu local de trabalho, sendo coagida por um dos professores que trabalha dentro da sua academia. Seu corpo está reagindo negativamente, ao que ele tenha lhe falado ou feito, deixando-a apavorada.

Usando um de meus dons, o afastei de perto dela. Yalin segue para sua sala se trancando lá dentro, em seguida, ela se sentou em sua poltrona de sempre e ficou olhando para a porta, sem nem ao menos piscar.

Ela está apavorada!

Faço com que ela durma, entrando em seu sonho para lhe acalmar e lhe mostrar: que ela já está segura. Yalin me pergunta quem sou, e por quê

apareço tanto para ela. Isso me faz recuar alguns centímetros, pois meus humanos não conseguem interagir comigo, nunca!

Quando faço menção de respondê-la, sua funcionária destranca a porta do escritório entrando em silêncio, ao perceber que sua chefe está dormindo. Ela toca no braço de sua amiga, chamando-a pelo nome várias vezes, até que consegue acordá-la. As duas interagem e começam a trabalhar em seguida, e por mais que eu não queira sair de perto dela, mesmo sabendo que esteja melhor, preciso saber o que o outro humano está fazendo.

Encontro-o dentro da piscina infantil, orientando os pais que estão segurando seus bebês. Sua postura relaxada e suas falas calmas não conseguem me enganar, pois sinto a energia negativa que emana de seu interior, principalmente, quando algum pai o observa mais atentamente.

Mentalizo o rosto do meu irmão Caurin, chamando-o imediatamente.

– Irmão, em que precisa da minha ajuda? – sua chegada foi rápida, acredito que ele já estava pela Terra em alguma missão. Deixo que ele veja o que aconteceu com a minha humana, enquanto ela era ameaçada pelo homem a poucos metros de nós. Quando desconectamos nossos pensamentos, ele me olha e confirma o que penso, dizendo que irá trabalhar com ele, a partir de agora.

– Só uma coisa, Rior. Você está agindo diferente por causa desta humana, o que é que está acontecendo? Não me diga que também ganhou um cora... – não o deixei terminar.

– Não me apaixonei por ela, se for esta a sua preocupação. Somente não consigo parar de querer ajudá-la, e não quero me afastar.

Um raio, seguido de um estrondo alto, faz com que paramos de nos comunicar. Sorbian aparece ao lado de Caurin, e Rubiel surge em seguida, ao meu lado. Meus irmãos vieram me buscar e estão me levando de encontro ao nosso pai. Após uma longa reunião em família, aceitei passar pelo processo de restauração prolongada, sabendo que a humana estará sob forte vigilância e proteção. Entendi totalmente, o que me disseram e me mostraram, sobre eu estar agindo da mesma maneira que o Torian, quando ele se apaixonou. Para provar a todos eles que estão errados, aceitei me

desconectar de tudo e me afastar de qualquer missão, me deitando sobre a pedra da restauração para dormir pelo tempo que nosso pai desejar.

Capítulo 14

Yalin

Cinco anos depois...

Um pequeno anjinho virou o meu despertador matinal, tocando-me com suas mãos gordinhas ao me fazer carinhos pelo meu rosto, todas as manhãs. Meu lindo filho Pedro, que completou quatro anos e dois meses, me surpreendeu logo cedo, com um café da manhã completo, que ele e sua avó Soraia me fizeram.

Minha vida mudou do avesso, desde que conheci o Lucas dentro do Fórum, quando fui processada pelo Yuri, o meu ex-funcionário. Logo de cara, sentimos uma atração imensa um pelo outro e mal começamos a namorar, e o meu filho já estava em meu ventre. Lucas me pediu em casamento no mesmo dia em que soube da minha gravidez. Nossa cerimônia aconteceu na praia, rodeada de todos os nossos amigos em comum e também da nossa família. Foi um lindo dia, e uma bela cerimônia. Meu marido se mudou para a minha casa, e conseguiu conciliar seu trabalho e os cuidados com o nosso menino, me ajudando em tudo o que conseguia fazer. Foi um pai maravilhoso e super presente.

Foi!

Fiquei viúva quando o nosso filho Pedro completou dois anos. Estávamos planejando uma viagem em família e escolhemos Aspen, como destino. Seria a primeira viagem internacional do meu marido, e ele estava super empolgado. Então contratamos uma enfermeira para nos acompanhar durante a nossa viagem, para cuidar do Pedro quando estivéssemos esquiando. Nós sempre demos conta de cuidar sozinhos do nosso menino, e foi a primeira vez que uma profissional nos acompanhou para nos auxiliar.

Lucas quis descer em um percurso mais íngreme, e mesmo pedindo para ele não ir, meu marido se arriscou, dizendo que já havia estudado o caminho.

Ele sofreu uma queda feia ao bater em um tronco de árvore, foi atendido pela equipe socorrista local, e quando conseguiram estabilizá-lo, levaram-no para o hospital mais próximo, de helicóptero. Meu marido passou por duas cirurgias, mas a gravidade dos ferimentos eram tão grandes, que ele não conseguiu sobreviver, morreu dois dias depois. Lucas foi amado por mim, por sua família e por seus amigos, além de todos os clientes que ele advogou e que compareceram ao seu velório. Claro que quando a gente ama alguém e perde de repente esta pessoa, nos fechamos pelo luto, e passamos por momentos de instabilidade emocional. Isso aconteceu comigo, e graças ao apoio que recebi de quem era mais próximo a mim, não afundei de vez numa depressão, pois meu filho dependia da mãe dele, e meus funcionários não podiam ficar na mão. A psicóloga que me atendeu durante um ano, foi minha válvula de escape, a curadora da minha alma –assim por dizer. Saí de vez da emissora de televisão, trabalhando somente na Aquarius, podendo ficar mais tempo com o meu menininho.

O valor que recebi da emissora foi todo gasto para cobrir as despesas que tivemos, com o traslado do corpo do Lucas para o Brasil. Hoje, meu filho é quem mais me dá alegrias e me faz querer progredir, para lhe dar um futuro brilhante e promissor.

Uma viagem inesperada!

Quem diria que logo eu seria premiada com algum tipo de sorteio?! Dois meses atrás, minha mãe Soraia e eu, fomos ao supermercado no centro de Matias, e foi lá que gastei uma boa quantia, com as compras para minha casa e para a academia. Preenchi alguns cupons para concorrer a uma

viagem para o Beach Park em Fortaleza, com tudo pago, para se hospedar em um dos melhores Resorts de lá.

Nem me lembrava do sorteio, e nunca acreditei que pudesse ser sorteada, mas quando me ligaram falando que eu havia ganhado, foi uma surpresa imensa.

Minha mãe será a minha acompanhante e ficará com o Pedro quando eu quiser ir em algum brinquedo mais radical, ou relaxar no Spa que fica dentro do Resort. Partiremos amanhã pela manhã, e voltaremos no Domingo à tarde.

Capítulo 15

Rior

Escuto bem próximo ao meu ouvido, a voz suave do Sorbian, pedindo para que eu desperte de uma vez. Observo meus outros irmãos ao seu redor, todos me analisando, então sorrio, para acalmá-los. Estou me sentindo em paz, como se tivesse simplesmente acabado de me levantar da pedra da restauração ao voltar de uma missão na Terra. Sorbian pede para que os outros nos deixem à sós, e confirmo estar bem para cada um deles mais uma vez.

– Como está se sentindo, meu irmão? – ele toca em minha cabeça, buscando qualquer sinal de anormalidade.

– Não há nada errado comigo, e estou me sentindo bem. Por quanto tempo eu fiquei em repouso?

– Tempo suficiente para que sua mente descansasse. Venha, vamos nos reunir com os demais.

Todos recebemos nossas novas missões. Somos protetores dos humanos, e evoluímos com eles ao longo dos séculos. Cada anjo tem sua habilidade específica, e aprende algo novo, com o humano protegido. Meu irmão Sorbian por exemplo, é o único que consegue parar o tempo por alguns minutos. Rubiel, é o responsável pelos depressivos, interferindo em suas escolhas quando percebe que o humano que está auxiliando não deseja o suicídio. Assim como os humanos, nós, os anjos, também possuímos o poder da escolha e do livre arbítrio. Minha habilidade, é auxiliar na cura de enfermidades. Bloqueei de imediato minha mente ao despertar, para que

nenhum dos meus irmãos sentissem o quão rápida, minha mente pensou naquela humana. Cinco anos se passaram em um piscar de olhos, e não faço a menor ideia de como ela esteja.

Preciso auxiliar alguém na Terra, para poder ir visitá-la enquanto estiver por lá.

Caurin abre suas asas para começar a voar. Concluímos com êxito nossa missão após eu passar pelo período do repouso. Bloqueei a minha mente em quase todos os momentos, para que ele não sentisse a minha agonia, de querer vê-la. Sei que estou agindo errado, e estou me rebelando de certa forma, mas não consigo parar de pensar nela. Acredito que se eu tivesse um coração humano, ele estaria batendo extremamente rápido, ao me lembrar daqueles olhos me encarando, em nosso último momento juntos, quando invadi o seu sonho e a fiz se acalmar. Coincidentemente para me ajudar, um dos últimos humanos que auxiliei está pedindo ajuda através de uma oração. Caurin me olha e já sabe que não voltarei com ele, então apenas acena, dizendo que se eu precisar de auxílio, ele, ou qualquer um dos nossos irmãos, voltará imediatamente para a Terra.

Após verificar o humano necessitado, auxiliando e resolvendo sua angústia, vejo que ele enfim se livrou do seu tormento. Algumas tarefas são fáceis e outras não, mas esta foi rápida e consegui sair de sua casa em questão de minutos –minutos esses, aqui na Terra. Para nós, os minutos terrestres são milésimos de segundos em nosso lar.

Da maneira como cheguei em sua casa eu saí; voando. Voo direto para a residência dela, que de certa forma, enfeitiçou-me completamente. Ao chegar ao local, a ausência de movimentações me deixa imediatamente em alerta, pois o cheiro dela não está presente no ar. Não preciso adentrar em sua residência para saber que a humana não está por lá, por isso, sigo para a academia onde ela trabalha. Foram feitas várias alterações pelo local, como a construção de mais uma piscina e uma área infantil. Vou até a área administrativa, vendo sua amiga trabalhando sentada de frente para um monitor, digitando com maestria o que está escrito em um caderno sobre a mesa.

O cheiro da Yalin não está por aqui também. Onde será que ela está? Será que tirou alguns dias para descansar e viajou? É a única atitude plausível!

– Ligue para sua chefe e pergunte como ela está. Depois pergunte em que lugar? – influencio a mulher à minha frente, jogando a ideia em sua mente para que ela possa me ajudar de alguma forma.

Michele então parou o que estava fazendo e pegou o aparelho celular em suas mãos. Rapidamente, ela manda uma mensagem para sua chefe, perguntando exatamente o que lhe instrui a fazer. Em menos de cinco minutos, seu celular emitiu um alerta de mensagem recebida.

– Mi, está tudo bem aí na Aquarius? – a garota solta uma risada alta, dizendo que sim.

– Chefita, eu queria saber como estão por aí e o que andam fazendo de bom?

– O tempo está colaborando muito Mi, e não choveu em nenhum dia. Estamos dentro do parque, Pedro está amando tudo por aqui! – Pedro? Quem é ele?

Influencio mais uma vez a mulher, para que pergunte algo em que eu possa identificar onde sua chefe está. Logo descubro que sua chefe está no nordeste, em um local que é bastante procurado pelos humanos, para diversão. Agora que sei onde fica, deixei-a sozinha em seu escritório, partindo imediatamente para o local mencionado.

Assim que localizei o lugar, entrei no quarto em que o cheiro dela está mais forte, vendo uma mala aberta em cima da grande cama. O que não estava esperando e me surpreendeu, foi observar as coisas infantis que estão jogadas sobre o lençol branco. Um carrinho de brinquedo, uma mamadeira, e pequenas peças de roupas, que estão dobradas sobre um travesseiro com estampas de dinossauros.

Ela teve um filho e se casou! Mas com quem?

Mapeei todo o espaço antes de sair. Vou seguindo o rastro do creme perfumado que ela usa, e sei que ela está dentro do parque.

Não demorou nada para que eu a visse, com minha mente ainda confusa, ao vê-la dentro de uma piscina, acompanhada por um mini- humano de no máximo quatro anos, sorrindo para ele enquanto ergue seu pequeno corpo no ar. Vejo que sua mãe está ao seu lado, sorrindo para os dois.

O garotinho é seu filho, tive a certeza assim que o ouvi falar a palavra: mamãe. Observo-os mais de perto, vendo a felicidade do pequeno ao ganhar vários beijos dela em seu minúsculo rosto. A senhora que a acompanha lhe pergunta se ela está bem, fazendo com que eu pare de olhar para a criança e preste atenção em sua expressão. Seu semblante pode parecer tranquilo e suave, mas a leio bem, para saber que ela está sofrendo por algo que ainda desconheço a causa.

– Estou bem, mamãe. Onde quer que o Lucas esteja ele ficará em paz, sabendo que seu filho e eu estamos bem. A dor já passou, mas o que restou foi apenas a saudade! – com esta declaração, eu imediatamente reajo. Entro na mente da senhora, induzindo-a.

– Filha, vá descansar um pouco. O Pedrinho e a vovó vão se divertir juntos, não é mesmo? – ela olha para o menino e ele sorri, dando alguns pulinhos sem sair do lugar. – Aproveite que ele está bem alimentado e adorando ficar aqui e vá relaxar no SPA um pouquinho.

– É uma boa ideia, mãe, obrigada. Não irei demorar, e qualquer coisa que a senhora precisar é só pedir para um dos funcionários, ou me ligar no ramal do SPA, que eu venho imediatamente pra cá.

– Vá em paz, filha. Nós dois ficaremos bem!

Capítulo 16

Livrando-a da culpa.

Caminho ao seu lado, sentindo a energia poderosa que emana dela, vindo diretamente para mim. Yalin está de luto, pela partida do homem com quem

foi casada e teve um filho. Alguns humanos conseguem controlar suas emoções e sentimentos, essa aqui ao meu lado, não. Ao chegar dentro do local ela se identifica para a funcionária, mostrando seu cartão de hóspede. Yalin entra em uma pequena sala, acompanhada por uma mulher vestida toda de branco, se deitando de bruços em uma maca forrada. A mulher apaga a luz, deixando o local iluminado apenas pelas pequenas velas acesas. Elas ficam conversando por alguns minutos, e quando a funcionária do lugar percebe que ela está mais relaxada, pede para que a Yalin desfaça o laço da parte de cima do seu traje de banho. Estou abaixado e bem próximo do seu rosto. Ela está com seus olhos fechados e solta um longo gemido, ao ser tocada pelas mãos da outra humana.

– Me desculpe pelos sons. Não faço uma massagem assim há eras!

– Está tudo bem, imagina. Noventa por cento dos meus clientes fazem o mesmo! – as duas riem e minha humana logo volta a gemer suavemente.

Induzindo a mulher a tocá-la de modo mais sutil, deixando que o sono a pegue, para então entrar em sua mente.

Vasculho tudo o que lhe aconteceu no passado, enquanto eu estava repousando. O pai do seu filho era um homem íntegro e os amava de verdade. Vi o momento exato da sua queda, entendendo a gravidade dos seus ferimentos. Não houve erros humanos, ele estava lutando o máximo que podia para voltar para os dois, mas seu corpo não conseguiu se regenerar e a sua alma já estava pronta para partir.

Aniel, nosso anjo da morte, veio buscá-lo, e o acompanhou até o portal de passagem.

Acompanhei seus momentos de dor, mas também vivenciei junto a ela seus momentos de alegria. O pequeno Pedro lhe trás a paz que ela tanto precisa, para não desistir. Yalin está num sono bem profundo, mas me olhando de modo curioso enquanto analiso o restante das informações que buscava. Ela consegue me ver e sei que me reconheceu!

– Você é o meu anjo da guarda, não é? O outro anjo me disse para lutar, porque ainda não era o momento de me levar. Quem era ele? – Aniel esteve com ela?

– Não era o seu protetor, mas acabei invadindo o espaço de um dos meus irmãos, após eu e você sofrermos o nosso acidente. Fui eu quem o causou, e sinto muito por isso. Quanto ao outro anjo, desconheço o motivo de ele ter aparecido para você! – não lhe confirmo que Aniel é um anjo da morte.

– Eu quase desisti de viver, e ele me pediu para tentar mais uma vez. Não só por mim, mas pelo meu filho. Mas você só aparecia em meus sonhos, e não quando eu acordava. Por que?

– Porque não quis me revelar. E acredito que você iria surtar se visse as minhas asas, ou, o que sou capaz de fazer. – ela me olha da mesma forma doce, sem demonstrar medo ou aversão. Aniel ajudou um humano, coisa que ele não é habituado a fazer. Será que ele a ajudou por minha causa?

– Estou feliz que esteja aqui, porque minha dor e angústia somem com a sua presença. Me sinto muito bem e não quero que isso pare. Por favor, não vá embora!

Capítulo 17

A queda!

Quando faço menção de respondê-la, sinto a presença de todos, dentro da pequena sala. Me levanto olhando primeiro para o nosso líder, Sorbian, depois vejo que meu outro irmão está olhando somente para a Yalin.

– Eu sabia que viria atrás dela. – Sorbian fala primeiro, ao lado de Rubiel e de Caurin.

– Vamos sair daqui! – digo-lhes, fazendo com que me sigam para fora da pequena sala.

Não consegui ao menos começar a explicar o porquê de eu estar ali com ela. Meus irmãos tocaram ao mesmo tempo em minha marca, me deixando impossibilitado de reagir. Estou sendo levado para o nosso lar, e já sei que ao chegar lá, nossos outros irmãos estarão à nossa espera, assim como o nosso pai.

Ao final da nossa “reunião”, todos estavam presentes quando nosso pai anunciou que: a escolha de querer descer para a Terra, de querer proteger um determinado humano, ou até mesmo escolher ficar com um deles, é totalmente minha!

Para nossa surpresa, Torian foi trazido até aqui, se expressando a meu favor.

Ele disse que não conseguiu controlar o sentimento que surgiu dentro dele ao olhar para a sua humana, e não conseguia ficar afastado dela.

Nosso pai o trouxe até nós para poder participar, já que ele não tem mais as suas asas para subir até aqui, e me deu a decisão de querer descer e ficar em definitivo pela Terra, ou apenas continuar como tudo está.

Foi-me explicado que ao decidir tocar no Cristal, cair e ficar com ela, por ela, meus poderes e habilidades irão ser alterados. Envelhecerei muito menos do que os humanos e não ficarei doente facilmente.

Se eu cair...perderei para sempre as minhas asas!

Mas não há opção para o que sinto, já que desejo ficar e estar ao lado dela. Quero vê-la despertando todos os dias, poder ganhar de presente, aquele lindo e poderoso sorriso.

Nosso pai me abraçou antes de se afastar e sair, me abençoando e dizendo que não deixaria de me amar e de me proteger, pela escolha que fiz. Ganharei minha própria família segundo ele, pois se a Yalin consegue me

ver em seus sonhos, ela é minha alma gêmea, e o destino de ambos já estava escrito. Sinto algo inexplicável dentro de mim, assim que seguro o Cristal em minhas mãos.

O livre arbítrio...

– Você está se tornando metade humano! – meu irmão Sorbian toca em meu braço ao me dizer, vendo que estou confuso com o que está acontecendo.

– O que está sentindo, Rior? – Caurin me pergunta, olhando para o ponto onde os humanos têm posicionados os seus corações. Corações estes, que acabo de receber um. Assim como o restante dos órgãos que eles possuem.

A mudança total acontecerá em alguns dias, para que meu corpo se adapte e se acostume com tudo. Agora sentirei fome, sede, desejo, e sentimentos diferenciados. Poderei até sangrar.

Em questão da dor, não sei informar se conseguirei sentir de forma leve ou igual a dos humanos. Minha idade terrestre será de quarenta e dois anos! Guardo de volta o Cristal na caixa em que ele ficará trancado, e assim que o depositei de volta ao seu lugar, o feixe de luz se apagou e o objeto foi realocado em seu local de costume. Mentalizo o rosto de Aniel, pedindo para que ele venha até mim. Ao se materializar em minha frente ele me olha com interesse, soltando um sorriso largo, pela primeira vez.

– É...os meus instintos estavam certos. Você irá descer por ela, pela humana que ajudei e não recolhi no dia em que a visitei!

– Foi por isso que não o fez? Porque sabia que ela é a minha alma gêmea?

– Sim, e também sei que viverá longos anos terrestres ao seu lado. Será um bom marido e um bom pai para aquela criança!

Sem dizer mais nada, Aniel toca o meu ombro em despedida e desaparece. Partirei em instantes, descendo para o local onde a minha Yalin vive. Torian mora na Terra há alguns anos terrestres, que para nós aqui em cima, não passou de alguns dias. Ele, antes de descer de volta, me informou que já sabia da minha decisão e que me preparou um bom local para morar,

próximo da casa dela. Há documentos prontos, com dados e informações necessárias para que eu viva bem, sem ter a necessidade de procurar por um trabalho, logo que descer.

Sigo em silêncio até onde o nosso pai está sentado, para me despedir dele pela última vez. Não faço ideia quando o verei novamente, por isso, peço perdão pela minha decisão, além da sua bênção. Minha primeira demonstração da parte humana ao qual me tornei, foram as lágrimas que não param de cair em meu rosto. Mas meu coração e o meu eu estarão em paz, sabendo que sou amado por meu pai e por todos os meus irmãos, mesmo sabendo que vários deles não aceitam a minha decisão.

Digo-lhe que continuarei sendo eu mesmo, só que com uma bagagem em minhas costas, com a minha futura família. Iremos caminhar juntos na estrada correta.

Me despeço em seguida dos meus irmãos, pedindo para que eles me visitem em meus sonhos futuros, virando de costas e caindo logo em seguida.

Durante a minha queda, vou repensando nos meus julgamentos passados, quando achava, não, eu tinha certeza, que a culpa pelo Torian ter se apaixonado foi do Rakin. Mas tudo o que ocorreu até agora, nos mostrou que aquele anjo ruim, não interferiu em nada, mantendo sua palavra de que não iria mais jogar com nenhum dos seus antigos irmãos.

Capítulo 18

Yalin

Ouço a massagista chamando o meu nome mais de uma vez, então abro meus olhos. Estava sonhando com ele. Soube quem era no momento em que olhei para o brilho que vinha de seu corpo, e senti falta, dessa conexão que tínhamos no passado. Levanto devagar ainda sorrindo, de tamanha felicidade por vê-lo novamente. Preciso ver o meu filho e abraçar a minha mãe. Me despeço da moça, saindo rapidamente do lugar e seguindo até a área infantil, na ala leste do parque. Vejo de longe minha mãe sorrindo para o Pedro, quando ele finge estar mergulhando, mal colocando o rosto dentro da piscina. Me juntei aos dois, participando das brincadeiras e aproveitando esses momentos de relaxamento, que tanto merecíamos.

Voltamos para casa dois dias depois, levando alguns mimos pra nós duas e para os nossos amigos também. Estou com um bronzeado lindo e excesso de vitamina D pelo corpo. O Pedro voltou a ir para a escolinha, e eu para o trabalho.

Os dias vão passando e sinto que algo dentro de mim está incompleto. Pela primeira vez em meses, acordei sem pensar no Lucas, mas sim, na falta de um certo visitante em meus sonhos. Não sonhei mais com o homem que me fazia sorrir ao abrir meus olhos, e estou sentindo fortemente essa ausência. Faço minha oração antes de me levantar e sigo com a minha rotina logo em seguida.

Um mês depois...

A escola do Pedro não fica longe da Aquarius, por isso, quando a diretora me ligou dizendo que ele havia se machucado, na aula de educação física, saí correndo da academia.

Segundo o professor, ele caiu e bateu forte seu ombro ao tentar chutar uma bola, reclamando de dor logo em seguida. Avisei que já estava a caminho e que o levaria ao pronto socorro. Chegamos em casa só de noite, após passar no drive-thru de um fast-food e pegar nossos lanches. Pedro me pediu dois brindes da caixinha infantil, e como ele havia sido bonzinho no hospital, deixando que os médicos e enfermeiros cuidassem dele sem reclamar ou chorar, cedi ao seu pedido. Jantamos “porcarias” como diz minha mãe. Era tarde e eu estava cansada demais para cozinhar alguma coisa pra gente. Meu filho deslocou a clavícula, e o ortopedista fez um movimento rápido no local, voltando tudo no devido lugar. Por precaução, o médico pediu para que ele não fosse para o colégio amanhã, e é claro, que eu não deixaria o Pedro com a minha mãe ou com a moça que faz a faxina aqui em casa. Pedi para que a Michele assumisse os compromissos do dia, então irei aproveitar para ir ao cinema, depois jantaremos em um lugar que ele goste.

– Mamãe, eu quélo comi lasanha! – meu filho soltou a frase num berro, fazendo cara de pidão e passando as mãos pela barriga, num gesto de fome. As pessoas que estão próximas de nós, ficam olhando pra ele e para mim.

– Vamos jantar na cantina Bambini e comer a lasanha que pediu, mas...

– Eu já sei, mamãe. Não posso mais falai assim da plóxima vez!

– Isso mesmo, meu menino inteligente! – dou um beijo no topo da sua cabeça.

Quando terminamos o nosso jantar, saímos para pedir meu carro para o manobrista.

Pedro e eu nos sentamos no banco de madeira e ficamos olhando para os carros que passavam pela rua movimentada. Num determinado momento, senti como se estivesse sendo observada, virando meu rosto para o lado esquerdo da calçada, vendo um homem caminhando lentamente em nossa direção. Este homem está olhando carinhosamente para o Pedro. Meu falecido marido Lucas fazia igualzinho, ao chegar do trabalho em nossa casa. O que me surpreendeu foi a reação em meu corpo ao olhar para ele, assim que o mesmo se virou e mirou seus olhos sobre os meus. Eu não o conheço, mas é como se já tivéssemos nos visto antes.

Não desvio o olhar, vendo o canto da sua boca entortando e um sorriso envergonhado aparecendo. Ele é bonito, muito bonito, e não é tão jovem, já deve estar na faixa dos quarenta anos.

– Senhora, seu veículo chegou! – O manobrista me informa, fazendo com que percamos nossos olhares.

– Obrigada! – Pego na mão do Pedro e me levanto, sem deixar de olhar para o homem elegante e bonito, muito bonito. Mas eu já pensei nisso antes!

Sorrio de modo discreto ao passar por ele para abrir a porta de trás e colocar o Pedro na cadeirinha. O rapaz que havia falado comigo o cumprimenta, chamando-o de senhor Rior. Que nome diferente, nunca o tinha ouvido antes. Ouço quando ele responde para o rapaz, e meu corpo inteiro se arrepia. Meu senhor, que voz é essa? Parece um locutor de rádio, lendo uma carta de amor para os seus ouvintes.

– O senhor não está de carro hoje? – o manobrista o questiona.

– Não, hoje eu preferi vir andando. Mas da próxima vez, a gorjeta será em dobro, não irei esquecer!

Ai que vergonha, fiquei aérea por conta da voz melosa dele, que nem dei um trocado para o moço.

Fecho a porta do passageiro e dou a volta, para entrar em meu carro. Vejo o estranho olhando diretamente para meus olhos pela última vez, balançando sutilmente a sua cabeça.

Deixei o local seguindo direto para minha casa, cantando uma música infantil com meu filho. Meu coração ainda está batendo rápido, por conta daquele homem. Eu nunca o vi antes, mas posso afirmar que ele me parece familiar!

Capítulo 19

Rior

Já familiarizado com o local onde moro e sabendo dirigir o carro que comprei, saio todos os dias, andando pela cidade. Memorizei cada comércio e locais aos quais ainda preciso visitar. Ando sempre com fome, ainda me adaptando com a rotina das alimentações a cada três ou quatro horas. Torian fez o trabalho completo, abastecendo a casa onde moro com tudo o que os humanos precisam e mais gostam. E agora já sei como combinar as peças de roupas, aprendi a usar a máquina de café espresso, e também aprendi a dirigir com meu irmão. Sem as habilidades de antes, tanto ele quanto eu, tivemos que aprender a nos locomover com os meios de transportes terrestres e aéreos.

Meu irmão veio passar alguns dias comigo, e finalizou sua ajuda há dois dias. Ele preferiu não contar para sua esposa Haya, que já foi um anjo, pois segundo ele, ela não aceitaria bem a revelação.

Nossos irmãos ainda não vieram nos visitar, e nem sei se o farão, e eu sinto uma falta tremenda de cada um deles.

Antes de voltar para Manila, nas Filipinas, ele me fez assinar alguns documentos que comprovariam a minha participação na sociedade com ele, em alguns fundos de investimentos, além de outros tipos legais de negócios que ele possui na cidade. Para todos os efeitos, me mudei para o Brasil há algumas semanas, vindo da Ásia para começar a investir no país.

Fui percebendo a mudança em meu corpo ao passar dos dias, quando senti o cheiro de uma determinada comida e meu estômago roncou alto. Ou... quando estava no banho me ensaboando e a imagem da Yalin veio em minha mente. Meu corpo reagiu imediatamente.

O arrepio intenso me fez fechar meus olhos, para acalmar a aceleração do coração que tenho agora.

O membro novo entre as minhas pernas também se manifestou, mudando de posição e me deixando apreensivo, por não saber o que fazer para que ele voltasse como estava antes. Saí do banheiro correndo, pegando o aparelho celular para ligar para Torian, que, para me explicar como fazer para abaixar o membro ainda ereto, teve que se acalmar das gargalhadas que estava soltando. O xinguei com os palavrões que aprendi, e isso só fez piorar a situação.

Agora que entendo o que significa sentir desejo, também entendi, que somente por ela, pela minha Yalin, é que meu corpo reage dessa maneira. Consigo sentir a presença dela há metros de distância, só não posso mais invadir os seus sonhos, muito menos voar até a janela do seu quarto, para observá-la dormir.

Minha aparência como humano não sofreu tantas alterações. Ainda possuo o cabelo longo e ondulado, e o mesmo tom de verde em meus olhos. A luminosidade deles é que diminuiu um pouco, caso contrário, os humanos pensariam que uso lentes de contato coloridas. Minha altura foi diminuída porque seria estranho para os humanos ver um cara de mais de dois metros e meio andando pelas ruas. Agora possuo 1,83 cm, a altura da maioria dos homens que residem por aqui.

Para passar o tempo, o que tenho de sobra, aprendi a mexer no computador para acessar a internet e aprender a manusear alguns instrumentos, que terei que usar com mais frequência. Possuo um jardim em meu quintal, e consegui sozinho, manter as rosas e as flores bem cuidadas, instalando o sistema de irrigação automática de água. Contratei uma moça para vir limpar minha casa duas vezes por semana, agora que não há riscos de cometer algum deslize em sua presença. Conheci o padre da paróquia próxima, me apresentando como o mais novo morador para ele. Tinha pensado em não ir até lá, já que caí para ficar com ela, mas meu pai foi quem permitiu esse feito, me cedendo o livre arbítrio, não seria justo deixar de lado uma parte que faz parte do meu ser.

Os dias foram passando...

A solidão ao qual me encontro não está sendo nada agradável. Dias e noites dentro de uma casa grande, sem ter a companhia de um dos meus irmãos e ainda não tendo a minha alma gêmea ao meu lado, é complicado. Torian fala ao telefone comigo quase todos os dias para tentar ajudar, mas confesso que estou sentindo a falta dos meus irmãos, e de participar das missões ao qual sempre estive presente.

Conheço todas as rotinas diárias da Yalin, e já comecei a colocar o meu plano de conquistá-la em ação. Ela me viu dias atrás na porta de um restaurante, e para minha maior surpresa, quem me notou primeiro foi o seu filho. Quase parei, estava até disposto a falar com ela e a criança, mas ao olhar para o seu rosto e perceber que lhe deixei envergonhada, entendi que a reação que ela teve, foi de desejo carnal apenas. Sei bem o que é desejar alguém, precisando sair o mais rápido que pude dali, para que ela e o manobrista não vissem a minha gigantesca ereção. Precisei pesquisar na internet para saber o que eu teria que fazer, para aliviar a dor que estava sentindo lá embaixo. Fiquei em choque, sem conseguir controlar meus batimentos e minha respiração, quando comecei a me movimentar com minha própria mão.

Milhares de vezes pude acompanhar de perto os humanos acasalando, vendo suas conjunções carnis. Os anjos não possuem órgãos sexuais, por isso, não sabemos o que é sentir desejo por alguém, o que é ter uma ereção ou uma ejaculação. Desde que caí e comecei a pensar na Yalin, venho sofrendo tudo isso de uma única vez, e sinceramente, não vejo a hora de tê-la em meus braços e aprender somente com ela, o prazer do acasalamento.

Droga, preciso pensar em outras coisas!

Deixo passar alguns dias para poder aparecer do nada, em algum dos locais que ela costuma frequentar. Será desta forma que iremos nos aproximar, para que ela se acostume com a minha presença e não ache estranho, quando eu puxar algum assunto com ela.

Hoje seu filho Pedro, terá uma consulta com o médico que o acompanha desde que nasceu. Há uma cafeteria no prédio em que o pediatra atende, e os dois terão que passar pelo local para terem acesso aos elevadores. Estarei sentado à sua espera, e já comprei um brinquedo chamado Lego, com peças bem pequenas, que ao se encaixarem, vira uma mini espaçonave. Sou capaz de montá-la em poucos minutos mas deixarei faltar algumas peças, para que o garotinho a veja e queira vir até mim. Apanho meu casaco e saio de casa, enfrentando uma tarde chuvosa, com baixa temperatura.

Capítulo 20

Yalin

– Pedro, filho, a gente vai se atrasar! Coloque o tênis que separei pra você!
– Ele segue até o closet e para de frente para a sapateira, colocando o dedo indicador sobre seu lábio. Não...não...não. Já até sei o que vem a seguir.

– Mamãe, eu não quero o tênis do Batman. Essa roupa é azul, e o tênis é preto.

– Pedro, escolha logo, um tênis que você ache que combine com a roupa que está usando. Não podemos nos atrasar, meu amor.

Foram quase cinco minutos calçando e descalçando os modelos que ele escolheu, e no final, meu filho saiu de casa usando o Crocs azul de sempre. Tentar argumentar com uma criança de quatro anos, é a mesma coisa que falar com a minha avó de oitenta e cinco. Haja paciência! Tive que pisar um pouco mais no acelerador para que chegássemos ao prédio comercial dentro do horário. Deixei o carro com o manobrista e entrei com o Pedro pela única entrada: uma galeria. Há um Starbucks dentro dela, e meu filho adora os pães de queijo que eles vendem, comentando isso o caminho todo para cá.

– Depois que você passar com o doutor Luciano, a gente compra o seu pão de queijo, está bem?

– Ebaaa, tá!

Logo que saí com o Pedro da sala do doutor, me despeço da recepcionista da clínica e entro no elevador com meu filho. Estou tentando assimilar o que ouvi do médico, agora há pouco. Meu menino está ótimo e está evoluindo muito bem, mas a mãe dele precisará de uma boa dose de café, bem forte, para entender as palavras que o médico me disse. Quer dizer, disse para o meu filho;

– Pedro, sabia que o tio Luciano está solteirão e morrendo de vontade de ir assistir a um show, dos palhaços mais legais da televisão? Será que a mamãe toparia levar nós dois?

Meu filho é uma criança pura, não entendeu nada o que o médico lhe disse, a não ser na parte em que ele citou sobre os palhaços que o Pedro adora. Fiquei vermelha na hora, em choque, me despedindo o mais rápido que pude dele e saindo quase que arrastando meu filho. Quando a porta do elevador estava fechando, vi o médico aparecendo no hall, dando um tchau para o Pedro e me dando uma piscada, me dizendo: pensa na oferta, mamãe. A recepcionista me contou bem baixinho, quando fui me despedir dela, que ele se separou da esposa há poucos meses. Então ela ouviu o que ele me falou, me deixando mais sem graça ainda. Luciano é um homem simpático e até mesmo bonito, mas não desperta a minha vontade de querer sair com ele, muito menos de levar o meu filho junto.

A fase do meu luto já passou e até fui curtir uma noite com as meninas em uma casa noturna, mas não passei dos beijos em um desconhecido, não fiz questão nem de perguntar o nome do cara. Foi algo do tipo: posso te beijar gata? E logo ele estava com a boca colada na minha.

Sinto a barra da minha blusa sendo puxada fortemente, chamando a atenção do meu filho;

– Calma Pedro, a mamãe já vai comprar seus pães. Vamos escolher um lugar para nos sentar primeiro?! – ele concorda e começa a procurar pela mesa perfeita.

– Mamãe, ólia que legal o blinquedo do moço! – Pedro aponta para uma mesa bem ao canto, e quando vejo quem é o homem que está sentado, meu coração erra suas batidas. É ele, o cara que sorriu pra gente, na frente da Bambini.

Meu filho praticamente gritou, fazendo com que o tal homem olhasse para onde estamos. Ele olha para nós dois e sorri, provavelmente nos reconhecendo. Pedro está me puxando sentido à sua mesa. O local não está cheio, e a mesa ao lado da dele está vazia e meu filho coloca seu pequeno dinossauro em cima dela, soltando da minha mão para ir até o tal homem.

Aconteceu muito rápido, mal me dando tempo para reagir e impedi-lo de se sentar junto à ele.

– Oi moço, eu sou o Pledo e eu adolei isso! –ele aponta para a nave feita de blocos, mexendo nas pequenas peças que estão espalhadas sobre a mesa. – Posso te ajudá a montá?

Olho imediatamente para ele, que num gesto cavalheiro se levanta e estica sua mão em minha direção. Ele está vestindo uma camisa branca e calça escura. Seus cabelos mais longos e cacheados são a coisa mais linda que já vi, além do sorriso que solta de ladinho, que o deixa com cara de menino. Seus olhos são verdes e claros, com pequenas raias azuis ao centro.

– Olá, eu me chamo Rior, e é um prazer conhecer vocês. Já nos vimos antes, na frente da cantina italiana. – sua mão segura a minha com firmeza, me deixando sem reação. – Eu adoraria que me ajudasse a terminar a minha nave, se a sua mãe permitir, é claro. – Ele olha sorrindo para o Pedro e fica sério ao olhar para mim.

– Pode ajudá-lo, Pedro. Mas não deixe as peças caírem no chão, para não perder ou estragar, combinado? –falo para meu filho sem desviar meu olhar do dele. – Aliás, me chamo Yalin e é um prazer, te conhecer também.

Nós três nos sentamos na mesma mesa, e evito olhar para o homem de nome estranho. Tenho a sensação de que ele está se divertindo com o meu constrangimento, mas não consigo encará-lo agora. Uma atendente aparece ao meu lado perguntando se desejamos algo.

Pedro pede para ela os seus pães de queijo, e eu, pedi um capuccino com dose extra de café.

Quando faço menção de perguntar se ele deseja algo, a moça fala primeiro;

– Seu pedido já está quase pronto, já já eu o trago para o senhor.

– Obrigado! –somente esta palavra, já me causa arrepios. Meu Deus, que homem é este?

Ele percebe que estou sem graça, então começa a contar para o meu filho que ele entrou em uma loja de brinquedos e viu os Legos, comprando duas caixas diferentes. Está falando como se estivesse conversando comigo e não com o Pedro. Então, quando ele pega uma sacola que estava pendurada atrás da sua cadeira, e a coloca sobre a mesa, os olhos do pequeno curioso ao meu lado dobraram de tamanho, ao ver o que é que está embalado lá dentro.

– Mamãe, olha, olha. É de dinossauro! – Pedro me fala num tom tão feliz, que subo meu olhar para o Rior, vendo-o sorrir para ele. Mais uma vez eu volto no passado, lembrando do Lucas sorrindo para o nosso filho, dessa mesma forma.

– Se a sua mamãe deixar, será seu. Estou te dando de presente! – o grito de resposta do meu filho assusta nós dois. Não queria aceitar que um estranho dê algo para ele, mas ver sua alegria e vê-lo abraçar a caixa do brinquedo, me faz acenar positivo.

– Agradeça o Rior pelo presente, Pedro.

– Obrigado, Rió. – ele então se levanta, aproximando seu corpo do homem à minha frente, surpreendendo-nos, ao abraçá-lo.

É notório o quanto o gesto carinhoso o deixou abalado. Rior limpa sua garganta, retribuindo rapidamente o abraço, para então lhe dizer;

– Vou querer saber se montou tudo certinho. Sua mãe irá me contar, da próxima vez que nos vermos. – aceno novamente, pensando em quando iremos nos reencontrar, ficando chocada comigo mesma, por querer que isso aconteça logo.

Ficamos quase uma hora dentro da cafeteria conversando e observando o quanto o Pedro foi esperto, em montar várias peças de Lego, deixando a nave espacial quase pronta. Descobri que o homem à minha frente se mudou há pouco tempo para a minha cidade. Ele é solteiro, e não parece, mas Rior é quatorze anos mais velho do que eu. Descubro também que ele é um empresário e está procurando um bom local para montar algumas lojas.

Até brinquei com ele, que meu pai e eu somos donos de uma academia e que estava pensando seriamente, em montar pequenas lojas do lado externo, pois espaço, temos de sobra.

Seria legal poder vender roupas e acessórios, e também ter uma loja de produtos naturais por lá. Quem sabe!

Mencionei o nome da Aquarius, dizendo que se um dia ele procurar um local para nadar, nós temos as melhores piscinas, com tratamentos específicos para água, e a melhor equipe de professores da região. Ele agradeceu e comentou que em breve me fará uma visita, para saber se é tudo isso mesmo que mencionei. Em toda a nossa conversa, ele não deixa de me olhar. A intensidade, misturada a cor dos seus olhos, me deixam nervosa. Um tempinho depois nos despedimos, apertando as nossas mãos.

É como naquelas cenas de filmes, em que os personagens quando se tocam sentem algo inexplicável. Nós dois sentimos algo, mas o contato foi interrompido quando meu filho abraçou a perna dele, agradecendo mais uma vez pelo presente.

Capítulo 21

Rior

Fiz questão de pagar sua conta, recebendo dela uma careta linda como resposta. Consegui me controlar e não estragar a tentativa de aproximação, concluindo a primeira etapa com sucesso. O menino é especial, educado e feliz. A alma dela está praticamente curada e seu luto está passando. Sei que despertei nela alguma coisa quando nossas mãos se tocaram e ambos nos olhamos, pois foi como se estivéssemos recebendo uma pequena carga de eletricidade.

Vou esperar alguns dias para ir até a academia, porque preciso aprender um pouco mais, sobre como investir nas lojas que mencionei para ela.

Liguei no mesmo dia para meu irmão, informando que estava indo até ele e que precisava conversar pessoalmente. Voei até Manila sem sofrer nenhum tipo de intercorrência com documentação ou algo do tipo. Meus documentos são todos legais, mas nunca perguntei ao Torian, como foi que ele os conseguiu. Minha conta bancária daria inveja aos mais renomados investidores, me deixando tranquilo em questão de dinheiro. Para todos os efeitos, tenho duas contas: uma no Brasil e uma na Ásia.

Aproveitei que estava no país para curtir o local e conhecer os lugares que meu irmão e sua esposa Haya adoram frequentar. Deixando que ela se acostume com a minha presença. Vim até aqui apenas uma vez enquanto ainda era um anjo, mas depois que caí, nunca mais voltei.

Dias depois...

Meu ponto de partida para me aproximar da Yalin sem que ela perceba, será abrir uma loja de produtos específicos para natação, em sua academia. Se conseguirmos mão de obra correta, montarei a loja de produtos naturais também.

Conheci através do meu irmão, o dono de uma fábrica de toucas e máscaras, em formatos divertidos e super coloridos. Então, a convite do tal empresário, eu fui conhecer sua empresa no sudeste de Manila. Fiquei tão empolgado que voltei para o Brasil dois dias antes do previsto, marcando com a secretária da minha humana, uma reunião de negócios com a sua chefe.

Yalin e eu tivemos a mesma reação, ao olhar de um para o outro depois de tantos dias sem nos vermos, mas conseguimos disfarçar bem esse interesse mútuo. A mulher à minha frente, é a única no Universo, que conseguiu fazer um anjo se apaixonar e querer abandonar seus irmãos e o seu lar, por ela. Yalin não sabe disso ainda, mas o coração que ganhei do meu pai, não baterá de forma diferente, por nenhum outro ser, nunca mais. Esqueço o que estava prestes a lhe contar, pigarreando para disfarçar o bolo, que ficou em minha garganta. Tudo pra mim é novidade e o que eu mais gostaria agora, é poder tocá-la e sentir seu cheiro único, um pouco mais de perto.

Ela sorri de forma contida, estendendo sua mão para me cumprimentar.

— E não é que estamos nos vendo, mais uma vez? — ela fala meu nome olhando diretamente para os meus olhos, sem piscar. Eu a deixo desconfortável.

— Olá Yalin, pois é, estou mesmo aqui. Como você tem passado? E o pequeno gênio Pedro, já montou as peças do Lego dele?

– Estou bem, e sim, ele já montou e me fez tirar uma foto para te mostrar, caso nos víssemos outra vez, sem que ele estivesse junto. Veja só isso...

Ela pega dentro do seu bolso o aparelho celular, abrindo na galeria de vídeos salvos, para que eu veja um deles.

Seu filho Pedro, está terminando de encaixar as duas peças finais do Lego dinossauro que lhe dei, me deixando imensamente feliz em saber que o pequeno conseguiu concluir seu desafio sozinho.

Alterno meus olhos entre o vídeo e seu rosto, vendo o amor que ela sente pelo filho ser exposto através dos seus olhos. Eu a amo incondicionalmente, e seu filho já deixou sua marca, em meu novo coração.

– Ele é um garotinho muito especial e muito inteligente. Diga para ele que me mostrou o vídeo, e que da próxima vez que nos encontrarmos, irei lhe dar de presente um outro desafio.

– Rior, você irá deixar o Pedro mal acostumado. Ele não recebe presentes sem serem em datas comemorativas, e já memorizou o seu nome, me enchendo de perguntas que eu não soube responder...

– Já entendi. Nada de presentes até ele merecer, ou, ser alguma data comemorativa! – sorrio abertamente para ela, observando sua expressão voltar ao normal, depois de analisar bem o meu rosto.

– Certo. – ela está buscando as palavras certas. – A que devo a honra de tê-lo hoje por aqui?

Passamos uns bons minutos conversando, sobre o que eu desejo fazer e como quero investir, vendo seus olhos brilharem ao entender que seu sonho está prestes a se tornar realidade. Irei construir duas lojas para começar. Uma delas, venderá acessórios para natação, e a outra, produtos naturais. Pensei em colocar cadeiras de balanço e alguns pufes, para que os alunos e seus acompanhantes tenham um lugar aconchegante para relaxar, enquanto apreciam os itens que iremos oferecer. A loja terá música ambiente, e o barulho de água corrente, pois teremos uma pequena cachoeira artificial.

Yalin analisou e aprovou as plantas dos projetos, após sair de sua sala para me mostrar todos os espaços da sua academia, e onde as lojas irão ficar.

Ela me contou que seu pai havia feito um empréstimo no banco, anos atrás, para abrir o local. Yalin deu continuidade ao sonho do pai, porque ela mesma parece estar sonhando, quando fala de cada detalhe aqui de dentro. Por isso o lugar é tão procurado e sempre está cheio, porque é bem administrado. Claro que eu já conhecia tudo de ponta a ponta, mas deixei que me levasse para onde quisesse, apenas para tê-la ao meu lado, sentindo seu perfume.

Depois de conversar com seu advogado e lhe mostrar minhas propostas, ela assinou os documentos, apertando forte a minha mão. Sua adrenalina foi passada para mim, pois além de ligar para a equipe de engenheiros e arquitetos que irão trabalhar no local, eu a convidei num impulso para jantar.

– Nosso jantar comemorativo, será aberto aos seus pais, ao pequeno Pedro e sua gerente. Se sentir que alguém mais queira participar, basta me mandar uma mensagem, dizendo a quantidade de pessoas que irão até a cantina, que cuidarei de todo o resto! – ergo o aparelho celular, para lembrá-la de que ela já tem o meu número.

– Rior, você sabe mesmo negociar. Verei se a minha subgerente deseja participar, e também o nosso professor mais antigo daqui. Te aviso até o começo da tarde, obrigada!

Sua adrenalina ainda está em alta, porque por impulso, ela veio até mim e me abraçou. Inspirei seu cheiro doce, e meu corpo deu sinal de que me deixaria em apuros. Dou dois tapinhas em suas costas me afastando devagar, ainda sorrindo para ela.

Antes de sair de sua sala, ergo mais uma vez o aparelho de telefone, para que ela se lembre que possui o meu número, indo em direção ao estacionamento. Entrei em meu carro soltando o ar com força. Parecia que eu o estava segurando há horas!

Chegando em casa corro direto para o meu quarto, removendo minhas roupas, deixando-as sobre a cadeira que fica ao lado da janela.

Sigo direto para o chuveiro, tocando em meu membro através do tecido que o cobre, sentindo um incômodo enorme por conta da ereção que não

baixou, desde que saí daquele escritório. Removo a última peça que uso e fecho meus olhos, encostando meu corpo na parede. Enquanto minha mão trabalha incansavelmente para aliviar a tensão e a dor que ainda sinto em meu membro, me imagino beijando aquela boca. Yalin é uma mulher de estatura baixa, e seu corpo mudou muito, depois que ela ganhou o pequeno Pedro. Hoje, a mulher por quem me apaixonei lá atrás, possui belas curvas, está menos magra e ainda mais sensual. Lembro dos seus seios, quando ela se abaixou para assinar os papéis do contrato e os dois botões de sua camisa estavam abertos, me dando uma bela visão do seu soutien. Vou me masturbando usando um pouco mais de força, soltando um gemido alto ao alcançar o meu clímax. Jogo shampoo na parede, para limpá-la, mesmo sabendo que terei que voltar com um produto ideal depois.

A pessoa que trabalha na limpeza da minha casa veio hoje, e a cozinheira também. Terei algo leve e saudável para comer antes de sair para ir até a cantina. Yalin ainda não me avisou por mensagem quem estará presente, mas sei que seu pai com certeza, vai querer me conhecer. Já senti isso!

Capítulo 22

Yalin

Rior saiu de dentro da minha sala ainda sorrindo, e fiquei travada no lugar, sem ouvir o que a Michele estava me perguntando. Mesmo ele sendo quatorze anos mais velho, fiquei em choque, ao perceber que senti uma atração imensa por ele, desejando que ele me tocasse ou que me beijasse depois que o abracei. Minha mente está uma confusão só, mas não posso misturar as coisas, porque ele é meu sócio e isso seria inapropriado. Será que ele percebeu alguma coisa e saiu correndo daqui?

É claro que a minha gerente/amiga percebeu a situação toda e veio correndo me encher de perguntas, assim que ele saiu.

– Mi, vamos deixar uma coisa bem clara: ele não será alguém que irei me envolver. Por mais que o danado seja atraente, educado e gentil, ele já é o meu sócio, e não dará certo misturar as coisas. – espero que eu faça exatamente o que estou lhe dizendo.

– Chefita, somos amigas fora e dentro do horário comercial, por isso, eu tenho total liberdade em dizer o que penso. Eu vi muito bem como você se portou ao estar ao lado dele, e também vi o mesmo que todos que olhavam para vocês dois viram, enquanto estavam fazendo um tour pela Aquarius. Ele está perdidamente atraído por você! – finjo não dar importância, mudando logo de assunto, mas é claro que me senti nas alturas, sabendo que aquele homem estaria me olhando com interesse.

Ficamos conversando por um tempo, e fiz questão de deixar claro, não apenas para a Michele, mas para todos os funcionários em uma rápida reunião, que teremos um novo membro na equipe, e que este membro, será o patrão, e não um cliente ou outro funcionário. Não quero comentários e nem mi mi mis, aqui dentro.

Pegarei o Pedro hoje na escolinha um pouco antes do horário de saída, já que será uma noite especial e sairemos para comemorar. Já avisei os meus pais sobre o jantar, e os outros funcionários que estarão presentes. Enquanto meu pequeno está no banho, mando uma mensagem de áudio para Rior, dizendo a quantidade de pessoas que irão jantar conosco, e comento que já estou me preparando para não chegar atrasada, já que sou a única que levará uma criança.

Ele me respondeu que o Pedro é o único que ele faz questão que esteja presente, fora a mãe dele, me deixando imensamente feliz em saber que meu menino é bem vindo onde quer que eu vá. Minha mãe já me perguntou umas dez vezes como o Rior é: fisicamente, intelectualmente, etc. Procurei disfarçar, respondendo politicamente as suas perguntas. E se a dona Soraia se convenceu eu não sei, mas que ela parou de importunar, isso sim. Ufa!

Saí de casa alguns minutos mais cedo para não perder a mesa que estava reservada para nós. Rior estava do lado de fora da cantina, e assim que o Pedro o viu soltou da minha mão e saiu correndo pela calçada, gritando seu nome e indo abraçá-lo. Tanto ele quanto eu ficamos parados, cada um observando de modo diferente a atitude do meu filho. Rior adorou a recepção, se abaixando para retribuir o abraço do Pedro e sorrindo para ele. Continuei onde estava, sentindo como se uma bola estivesse presa em minha garganta, e uma vontade tremenda de chorar, porque sei que o meu filho sente a falta do pai dele, ou de uma figura paterna, já que ele era muito pequeno e não se lembra do que aconteceu com o Lucas.

Meus pais me fazem voltar de dentro das minhas memórias ao aparecerem ao meu lado. Ambos estão em choque, olhando para os dois – Rior ainda está abaixado e conversando baixinho com o Pedro.

– Filha, o que é isso? Este homem é que é o seu novo sócio? – mamãe me questiona e seu olhar já me diz tudo: lá vem esporro.

– Parece que ele é bem mais do que isso, e você, nos deve uma explicação, mocinha! – meu pai claramente não gostou da cena, e eu, ainda estou muda olhando para os quatro sem ter o que dizer.

Meu filho se virou para voltar até mim, fazendo com que o belo homem que está agachado ao seu lado, se levantasse elegantemente, removendo o belo sorriso do rosto para dar lugar a um semblante mais sério, analisando meus pais antes de olhar para mim.

Rior vem até nós, cumprimentando meu pai e mãe primeiro, para depois puxar a minha mão e beijá-la, me desejando boa noite e me fazendo corar de vergonha. Pronto. Se meu pai estava suspeitando que éramos íntimos, agora ele terá certeza!

– Estava aguardando vocês para entrarmos juntos. Esperaremos por mais alguém, aqui do lado de fora?

– Muita gentileza sua Rior. – mamãe não se aguenta e solta sua indireta.

– Vamos sair aqui da calçada e entrar, para não correremos riscos. A Michele nunca chega nos horários marcados. – meu pai solta uma risada, confirmando. Pelo menos ele não está mais com cara de cachorro raivoso.

Queria lhe perguntar se estava há muito tempo nos esperando, mas preferi ficar quieta. Pedro pediu para o garçom colocar a cadeirinha ao lado de Rior, que na mesma hora se levantou e o ergueu no colo, para encaixá-lo em seu assento. Meu pai mais uma vez me olha, levantando a sobrancelha. Mexo os meus lábios, lhe dizendo que o Pedro o adora, vendo minha mãe sorrir para o Rior. Puta merda, ela já está imaginando-o como genro.

Nossos outros convidados chegaram logo em seguida, fazendo com que vários assuntos surgissem na mesa, descontraindo o clima estranho entre meus pais e eu. Soubemos juntos, que as obras irão começar na segunda-feira e que vários produtos já foram comprados, e estarão em um navio vindo para São Paulo até o final de semana. Noto um tempo depois, que meu filho está morrendo de sono, informando a todos que preciso ir embora.

Rior prontamente chamou o gerente e pagou sozinho a conta astronômica, ganhando do meu pai um aperto de mão e algumas indicações de agências de empregos, para contratação dos futuros funcionários.

Fui embora feliz e ainda sorrindo, me lembrando da forma como ele me olhava, a cada vez que eu falava algo diferente. Era como se o que eu estivesse falando, fosse algo que ele nunca tivesse ouvido ou presenciado antes. Meu novo parceiro é um homem reservado, ninguém o conhecia antes da nossa sociedade acontecer. E quando meu advogado analisou todas as documentações, dando o aval para prosseguir com a nova sociedade, entrei de cabeça. E agora estou me sentindo completamente atraída por ele, mas compreendo, que algo fora do lado profissional, não irá rolar entre a gente.

Dois meses depois...

O tempo passou voando, como se tivesse sido ontem, o dia em que fechamos o nosso acordo e começamos a sonhar juntos, cada detalhe das duas lojas. Rior vinha trabalhando como um doido, todos os dias, ao lado da equipe de arquitetos e engenheiros. Ontem, depois que todos foram embora, ficamos somente: eu, ele e a Mi, trabalhando nos detalhes finais para inauguração de hoje. A Michele fez questão de participar, colocando a mão na massa, como dizem os meus pais. Os dois também colaboraram conosco, cuidando por várias vezes do Pedro, enquanto eu estava por aqui. Rior chegou agora pouco trazendo consigo dois buquês de rosas, entregando um para mim e um para a minha amiga.

– É o mínimo que posso fazer para agradecer à vocês duas, pela ajuda, parceria, e paciência. E hoje o jantar será por minha conta, onde quer que queiram ir.

– Desculpe Rior, tenho um compromisso que não tem como ser remarcado. Mas a Yalin adoraria sair para jantar, já que anda comendo porcarias demais nos últimos dias, não é mesmo, amiga? – Michele dá um passo para trás com a cara que estou fazendo. Ela é inteligente e sabe que falou demais, está claramente arrependida, saindo de fininho.

Rior se virou para mim, achando que a culpa foi exclusivamente dele, por eu ter ficado dias sem me alimentar corretamente. Tentei argumentar que não foi, mas até convencê-lo, foi ele quem inverteu a argumentação e conseguiu me fazer aceitar sair para jantar.

Capítulo 23

Rior

Estou péssimo, e me sentindo culpado.

Como o meu novo corpo físico não envelhece de forma igual ao dos humanos, o cansaço, também é algo que quase não me atinge. Yalin está cansada, emagreceu e está com olheiras – que conseguiu disfarçar bem, usando um produto específico para isso. Em nossa correria e empolgação diária, não me atentei aos pequenos detalhes, e isso, me deixou péssimo.

Dentro da loja nova, cronometramos o tempo de espera do pedido que fizemos, e ficamos satisfeitos com a agilidade e qualidade do que nos foi servido. Yalin bebeu seu cappuccino e ficou com um pouco de leite no canto da sua boca. Minha mente travou, em uma batalha contra as minhas mãos, que queriam puxá-la para meus braços, e limpar com a minha própria boca o que sobrou ali. Não posso ficar uma ereção agora, pois está quente aqui dentro, e não justificaria eu colocar meu terno para tentar disfarçar o volume em minha calça.

– Hoje, a nossa noite será de comemoração. Sobre a concretização dos seus sonhos e dos meus. Onde iremos? Me dê sugestões...

Ela me olha nos olhos, depois, seu olhar cai para a minha boca, e então, já era meu autocontrole, pois meu membro reagiu instantaneamente, me fazendo corar. Sim, um homem pode ficar corado e envergonhado, não me preocupo com este detalhe, mas sim, com a reação que estou causando nela. Yalin sabe o que minha mente está pensando e soube disfarçar muito bem, ao chamar a atendente para recolher nossas coisas e pedindo para eles se prepararem para abriremos a loja.

Ficamos os dois sentados e sem ter o que dizer por alguns minutos, observando o momento em que nossos primeiros clientes curiosos entraram. Ela estava atenta aos movimentos dos funcionários, aprovando o atendimento de todos, ao ver os dois clientes saindo com sacolas cheias de produtos.

– Começamos com o pé direito, uhu! – ela me diz sorrindo, e não faço ideia o que seja essa frase. Só tenho olhos para seu sorriso.

– Você pode me explicar, o que significa esta frase? Nunca a ouvi.

Ela começa a rir, me chamando de estrangeiro. Mas depois que me explicou e entendi, acabei concordando com ela.

Yalin me deixou sozinho e voltou para a academia, dizendo que voltaria em seu horário de almoço. Foi ela que escolheu o restaurante do nosso jantar e me orientou a ir usando roupas mais casuais. O local escolhido é mais informal e descontraído.

No final do dia, já em minha casa, ligo para meu irmão Torian, pedindo por sua ajuda.

– Sei lá irmão, use uma calça jeans mais escura e uma camisa preta. Vai ficar elegante e requintado ao mesmo tempo. Pesquisei a palavra **requintado**, adorando a pronúncia, agora só falo isso. – ele ri de si mesmo, me deixando menos ansioso.

– Desconheço um monte de coisas aqui da Terra, e desejo impressioná-la, por isso te liguei. Tenho tudo que mencionou em meu armário. – vou falando com ele e separando as tais peças.

– É...você ainda desconhece a melhor parte em ser um humano, mas não se preocupe com isso, logo irá saber o que estou querendo te dizer. Bom jantar! – e...ele desligou.

Fiquei sem entender, mas como o Torian sempre falou coisas sem sentido antes, voltei a dar atenção para o que estava fazendo. Ao terminar de me aprontar, borrifei duas vezes o perfume que comprei pensando nela.

Seu ex marido usava uma marca conhecida, mas eu quis comprar algo novo e que não fosse comum por aqui onde moramos. Enquanto visitei meu irmão e minha “cunhada”, fiz questão de adquirir várias coisas que não encontramos facilmente no Brasil.

Sigo até o cofre para pegar uma pequena quantia de dinheiro, porque ainda estou me adaptando com a tecnologia humana, treinando para receber um troco, etc.

Possuo três veículos e hoje irei dirigir meu esportivo, um modelo de carro menor e mais potente. Yalin sabe que sou rico e que possuo itens de luxo, por isso, acredito que não haverá críticas de sua parte.

Dirijo em direção ao condomínio ao qual ela mora, ansioso, porque desejo que ela se sinta bem ao meu lado. Me identifico na portaria e recebo a autorização para seguir até sua casa. Já sei o caminho de cor, por ter vindo várias vezes voando até aqui. Encostei o carro e descí para tocar a campainha, mas a senhora, sua mãe, apareceu antes, me cumprimentando com um abraço rápido.

– Rior, meu filho, como você está bonito! – recebo seu elogio com um sorriso.

– A senhora é uma mulher muito bonita também, dona Soraia. Não é à toa, que sua filha seja tão bela.

Yalin apareceu ao lado da mãe com as bochechas vermelhas, provavelmente ela ouviu o que disse. Ela me cumprimentou e elogiou a minha roupa. E agradei mentalmente meu irmão Torian, pela ajuda. Ela pede para que eu entre e espere alguns minutos, para que termine de se aprontar, pois teve que fazer o pequeno Pedro dormir mais cedo. A casa está

num completo silêncio, apenas o som baixo da televisão é que demonstra ter alguém por ali.

Dona Soraia orienta onde devo me sentar, desligando o aparelho de televisão. Ela me deixa à vontade, mas é curiosa, querendo descobrir mais sobre minha vida e sobre mim. Conto-lhe alguns detalhes sobre o país onde meu irmão mora, dizendo que eu aprecio mais o local onde vivo hoje.

– Você é um homem bem vivido. Já deve ter percebido que a minha filha é uma mulher trabalhadora, uma mãe maravilhosa para o meu neto e que ela não busca uma aventura qualquer por aí. – já entendi onde ela quer chegar...

– Não se preocupe com isso, dona Soraia. Somos sócios e nos tornamos amigos. Sou um ótimo observador, e leio bem as pessoas, foi por isso que decidi investir na Aquarius.

– Também sou uma excelente observadora e sei que a minha Yalin chama a sua atenção, como mulher. Cuidado para não magoá-la, Rior. Se por acaso rolar algo entre vocês dois e não der certo, não desconte nela ou no meu neto, sua decepção, muito menos no local que ela mais ama: a Aquarius!

– Recado recebido. Mas não se preocupe com isso, somos apenas amigos! – a cara que ela me faz em resposta, já diz tudo. Ela não acredita no que lhe afirmei!

Yalin retorna para a sala usando um vestido branco na altura dos joelhos, bem colado ao corpo. A palavra deslumbrante é medíocre demais, para descrever sua beleza e perfeição. Engulo seco, olhando disfarçadamente para sua mãe ao me levantar. A senhora já percebeu o quanto sua filha me afeta, mas não pareceu ser contra, se algo entre nós dois passar de amizade para outra categoria. Me polio quanto ao elogio, ganhando seu sorriso como recompensa.

Na sequência, nos despedimos da senhora, saindo de sua casa para dar início a nossa noite.

Capítulo 24

Yalin

Estava terminando meu banho, quando o interfone tocou. Mamãe foi quem o atendeu, me dizendo que era o Rior quem estava chegando. Pedi para que ela fosse até a porta recebê-lo, me dando tempo de colocar um agasalho simples, para ir de encontro aos dois. Meu corpo se esquentou imediatamente ao vê-lo na varanda, usando roupas informais, com sua elegância sempre presente. Assim que o vejo sentar no sofá, engatando um assunto qualquer com a minha mãe, corro para meu quarto para me aprontar. Escolhi usar um tubinho branco, que estava pendurado no cabide há mais de um ano. Fiz uma maquiagem um pouco mais destacada, pois onde iremos é praticamente uma casa noturna, e as mulheres daqui gostam de se aparecer. Não é o meu caso, mas também desejo que aquele belo homem lá embaixo, não queira olhar para as outras, somente para mim.

– O que você está pensando, Yalin? – solto pra mim mesma ao me olhar no espelho, pronta para descer.

Respiro duas vezes, antes de abrir a porta e sair. Vou até o quarto do Pedro abrindo devagar a sua porta, vendo-o dormir tranquilo. Desço as escadas e entro na sala, vendo a reação dele ao me analisar. Rior é bonito demais, e minhas bochechas estão queimando, assim como outras partes do meu corpo, mas que não vem ao caso agora. Oriento mais uma vez a minha mãe, caso o Pedro acorde e pergunte por mim. Na porta de casa, está estacionado um carro de luxo. Claro que ele teria um modelo como este, tendo tanto dinheiro. Rior abre minha porta, estendendo sua mão para me ajudar a entrar, pois o carro é mais baixo. Sua mão não está fria como a minha, e ele não faz a menor ideia do quanto me afeta ao me tocar.

Meu parceiro pede o endereço do local para adicionar no GPS, partindo em seguida. Durante o percurso, perguntei para ele o que seu irmão faz,

quanto tempo está casado, e se eles já vieram para o Brasil. Rior respondeu com naturalidade todas perguntas, fazendo com que o tempo passasse muito mais rápido. Ao chegarmos no endereço, um rapaz apareceu para pegar a chave do seu carro. As pessoas que estavam na calçada olhavam para o esportivo e para nós dois ao mesmo tempo. Nunca entrei aqui, será a primeira vez para ambos, mas precisava me desestressar dos últimos dias. E acredito que o Rior também.

No dia seguinte...

Entrei em meu escritório na Aquarius uma hora atrasada. Michele, assim que me vê, corre até minha mesa. Logo, uma chuva de perguntas saiu da boca dela, me deixando até tonta, tendo que pedir para que ela diminuísse o ritmo acelerado. A Mi é minha amiga, e não há segredos entre nós duas.

– Não acredito, que você não beijou aquele deus grego!

– Somos parceiros, e fomos até lá como amigos, não como um casal. – omito pra ela a parte em que ele teve que chegar muito perto de mim, quando me acompanhou até a porta do banheiro feminino e o local estava abarrotado de gente.

Alguns casais estavam se pegando e outros estavam apenas conversando, como se ali fosse a área externa para fumantes. Meu sócio precisou intervir, colando seu corpo em minhas costas quando um cara sem noção já veio com a boca esticada, como se fosse me beijar. Rior me puxou para trás e levantou a mão na altura do rosto do cara, indicando que eu estava com ele. Senti sua ereção mas consegui disfarçar bem, entrando rapidamente no banheiro para abanar meu rosto e tentar diminuir o calor que me consumia. Deus...será que fui eu, quem o deixou daquele jeito?

– Eu já o vi hoje, e ele não está usando um terno. – respondo para ela balançando minhas sobrancelhas.

– Da próxima vez tire uma foto dele. Sou doida pra ver o corpo daquele homem em algo diferente. – provocadora. – Não vá me dizer que não gostou de tê-lo ontem, somente para você?

– Ele é uma companhia bem agradável e a minha noite foi boa sim. Quando cheguei em casa, minha mãe estava dormindo ao lado do Pedro, e consegui descansar bem.

– Yalin, não tente disfarçar mudando de assunto. Sei que ele te afeta, porque, quando está perto dele, você muda completamente. Fica parecendo um robô, agindo cautelosamente. E sabe quem foi que reparou nisso? – reviro meus olhos para ela.

– Quem? –caramba, será que estou agindo assim mesmo?

– A atendente da cafeteria. Ela viu vocês conversando sobre os produtos das lojas e reparou em como você olha de canto de olho para ele. Ela me disse que ele até se levantou, para olhar você voltando para o nosso escritório. Ou seja: vocês dois estão atraídos um pelo outro, mas ficam parecendo dois bocós, que não tomam atitude alguma sobre isso!

– E você teve bastante assunto com ela, sobre a sua chefe e o meu sócio, não é mesmo?

– Calma chefita, não ficamos fofocando. Assim que ela comentou as coisas, eu disfarcei bem, encerrando o assunto e voltando para cá. Tirando a parte que sou sua funcionária, também sou sua amiga, e jamais permitiria que falassem mal de você. Foi exatamente por isso que dei um chega pra lá nela.

– Obrigada. Vamos começar a trabalhar, porque o dinheiro que paga as nossas contas, não vem de graça!

Meus pais chegaram aqui em casa antes do Rior e da Michele. Faremos um churrasco, para comemorar o sucesso das lojas e dos lucros que estamos

começando a ganhar. Foram mais de três meses sem receber um único tostão, mas também, não tivemos que arcar com nenhuma despesa extra dos nossos bolsos.

Meu sócio e eu nos tornamos bons amigos, e meu filho é doido por ele. Pedro fala que o Rió, é seu melór amigo, e que ele pode namolá a mamãe, puiquê ele dexe. A primeira vez que meu filho soltou esta frase, quase morri de tanta vergonha, lhe dando uma bronca. Rior deu risada, dizendo que a mamãe é amiga dele e os dois serão sempre amigos, independente do que aconteça no futuro. O Pedro não entendeu nada, apenas soltou a sua risada de criança sapeca, mas eu, sim. Depois disso, toda vez que pequeno gênio o via, falava a mesma coisa.

O restante dos nossos convidados acabaram de chegar, dando início a um sábado animado.

Capítulo 25

Rior

Coloquei em uma sacola, tudo o que a senhora que trabalha em minha casa me indicou a comprar, para que eu não chegasse na casa da Yalin de mãos vazias. Escolhi levar um vinho e um fricante para as meninas, além dos petiscos, porque minha sócia fez questão de comprar sozinha todas as carnes para o nosso churrasco. Quando cheguei, assim que sua empregada abriu o portão principal para que eu entrasse, o pequeno Pedro veio correndo em minha direção, gritando meu nome de forma errada, como sempre. Sou privilegiado, por estar participando de quase tudo o que o menino faz.

Sinto saudade dos meus irmãos, do meu pai, e também do antigo lar, mas estar ao lado deles aqui, é a certeza que eu tenho, de que faria tudo novamente. Sinto que sou observado e protegido por todos eles. Pois ainda consigo senti-los, de certa forma. Continuo fazendo minhas preces diariamente, e foi através da Yalin, que comecei a frequentar a paróquia que ela já era acostumada a ir com sua família.

Meu irmão Torian me chama de molenga, dizendo que está demorando muito, minha tentativa de conquistar a minha alma gêmea. Não tenho pressa, preciso ter certeza de que ela realmente esteja apaixonada, para tê-la pra mim. É engraçado pensar, que o inexperiente na história sou eu. Yalin já é a responsável por me fazer sentir prazer. E pensar nela de olhos fechados, me tocando durante um banho, é delicioso demais. Mal posso esperar, pelo dia em que irei tocá-la de forma mais íntima, venerar seu corpo por horas a fio.

A palavra: transbordando de felicidade, é bem simples, mas orna muito bem, com o que estou sentindo neste momento.

Coloquei o pequeno Pedro para dormir em sua cama, apagando a luz do seu quarto e saindo devagar, para não acordá-lo. Do lado de fora no corredor, a mulher que amo, estava aguardando pacientemente a minha saída.

– Você o fez dormir em menos de dez minutos? Estou impressionada! – ela coloca suas mãos sobre o próprio coração, me encarando com os olhos marejados e um sorriso suave.

– Fiquei surpreso e muito feliz com o pedido dele. Saber que ele gosta de mim, confia em mim, para colocá-lo para dormir, não tem preço. Pedro é um menino abençoado, e você é a mãe mais linda que já vi em minha existência. – pego-a de surpresa com a minha declaração.

Yalin arregalou seus olhos, e em fração de segundos, senti o impacto do seu corpo junto ao meu. Sua boca está sobre a minha, suas mãos agarram minha camisa na parte de trás das minhas costas. O que mais desejei nos últimos tempos, está acontecendo agora. Então, retribuo o beijo. Viro nossos corpos para pressioná-la contra a parede do corredor, intensificando os movimentos da minha boca contra a dela. Yalin está entregue, me beijando com paixão e luxúria. Deixo que ela tome as rédeas da situação, ficando vários minutos abraçado à ela, sentindo seu coração disparado, com as batidas descompensadas, assim como o meu.

A casa está num completo silêncio, pois todos haviam ido embora, antes mesmo de eu ir colocar o pequeno para dormir. Minha humana se afasta sem perder nossa conexão, me puxando em direção a porta do quarto dela.

– Prometemos não misturar as coisas, mas eu te desejo Rior. Sonho contigo quase todas as noites, e sinto o meu coração disparar, todas as vezes em que nos vemos.

Amanhã será um novo dia, não lhe pedirei nada, nem exigirei algo sério. Eu sei que me deseja, posso sentir isso também, então vem!

Sem me deixar respondê-la, Yalin abriu a porta do seu quarto já me puxando para dentro, nos trancando em seguida.

Ela solta minha mão apenas para ligar a babá eletrônica, que está sobre um móvel ao lado da sua cama. Ao se virar, morde seu lábio ao me ver parado onde me deixou. Ela está nervosa, ansiosa, e consigo sentir. Preciso esclarecer logo a situação, antes que ela me taxe como louco. Dou apenas

dois passos até alcançá-la, segurando seu rosto sem deixar de olhar em seus olhos.

– Sei que não bebeu mais do que meia taça de vinho, por isso o que irei lhe dizer, não irá esquecer. – ela sorri e confirma positivo com a cabeça. – O que mais desejava nos últimos meses, era sentir o sabor do seu beijo e tê-la em meus braços. Esperei ansiosamente por este momento, mas deixarei claro: que não serei o mesmo contigo, depois desta noite.

– Você deseja apenas o sexo, já entendi. Não irei cobrar nada fora isso!

– Não, minha querida. – minhas duas mãos seguram seu rosto e não deixo de olhá-la. – Não será apenas por uma noite e eu não desejo uma transa qualquer, porque você não é qualquer mulher, Yalin!

– Então me esclareça, por favor.

– Seu corpo foi a última coisa pela qual me interessei ao vê-la pela primeira vez, Yalin. – isso é a mais pura verdade, só que ela ainda não está pronta, para saber do meu passado. – Você conseguiu me fazer ver toda a sua determinação. Sua força e entusiasmo. Eu enxergo em você, tudo o que mais almejo para mim. Claro que seu belo rosto e o seu corpo me atraíram, mas foi o conjunto todo, que me fez desejá-la tanto.

– Obrigada, e eu é quem tenho que agradecer a Deus, por permitir que você cruzasse o meu caminho. Nossa parceria de negócios não será afetada, após esta noite. – meu irmão Torian é quem tem que levar o crédito em primeira mão.

Yalin é uma mulher de atitude. Ela me beija novamente, inebriando-me com seu perfume e doçura.

Estou pronto para ela, irei amá-la de todas as formas que pesquisei e estudei, para demonstrar meus sentimentos e meu verdadeiro amor, através do meu toque e das palavras que lhe direi. Não me sinto nervoso. Meu pai nos deu o livre arbítrio, e o usarei com sabedoria, para mostrar a ele e aos meus irmãos, que o que fiz, não me faz ser um pecador.

– Não será apenas esta noite, Yalin. Se desejar levar adiante o que nós dois já temos, serei somente seu. Gostei tanto, de ver esse sorriso radiante toda vez em que nos vemos e nos falamos, que desejo multiplicá-lo todos os dias. – Yalin morde seu lábio, causando-me um arrepio pelo corpo todo.

Capítulo 26

Yalin

Ação inesperada!

Me despedi dos meus pais que foram os últimos a irem embora, depois de me ajudarem a organizar a bagunça da área da churrasqueira. Rior subiu até o quarto do Pedro, a pedido do meu filho. Meu menininho me deixou chocada, ao perguntar para o Rior, se ele o colocaria para dormir e ainda abusou do pedido, ao dizer que ele teria que ler alguma história nova para ele. Mamãe não abriu a boca, ao vê-lo subindo as escadas, mas seu olhar questionador e a minha resposta curta, dizendo que não temos nada, não foi o bastante para convencê-la. Meu corpo arde de desejo por ele, mas por conta da nossa sociedade, não ultrapassei a linha dos cumprimentos básicos. Rior sente a mesma atração, pois o seu olhar carinhoso é ao mesmo tempo devorador.

Não bebi praticamente nada de álcool durante o nosso churrasco, minha mente está limpa e incisiva sobre os meus sentimentos e desejos por ele. Ouço a sua voz do lado de dentro do quarto, contando uma história inventada para o meu filho. Rior está falando sobre um anjo que se apaixonou por uma humana, quando desceu para a terra, para concluir uma missão de resgate. Presto bem a atenção, porque fiquei curiosa para saber o final.

– Cual o nome do anjo, Rió?

– Ele se chama Torian. – ele está falando do irmão, muito original...

– Ele não voltô plo céu?

– Não, pequeno curioso. Torian se casou com a moça por quem ele se apaixonou, e vivem muito bem, lá do outro lado do mundo. – e viveram felizes para sempre. Cadê a parte final?

Rior continua falando em um tom mais baixo e em poucos minutos, o silêncio deu lugar a sua voz. Fico emocionada por saber que o Pedro gosta dele, e que ele também sente amor pelo meu menino. Meus olhos marejam, Rior sai do quarto em silêncio olhando diretamente para mim. Estou sendo elogiada por ele, mal o deixando de terminar o elogio, quando ajo inesperadamente.

Eu o beijo, com todo entusiasmo e luxúria. Rior corresponde, me apertando junto ao seu corpo sem se afastar da minha boca. Sinto o quanto ele me

deseja, não querendo me separar do seu corpo. Mas quando nos afastamos senti um vazio ruim em meu peito, me deixando nervosa. O que ele me falou a seguir, deixou claro que não teremos algo sério.

– Você deseja apenas o sexo, já entendi. Não irei cobrar nada fora isso!

Num piscar de olhos nós dois já estamos dentro do meu quarto. Ao ouvir as palavras: sou seu! Compreendi que seremos a partir desta noite, um casal. Ele me deseja e está apaixonado por mim, não há dúvidas sobre isso. E a minha mente, meu corpo e o meu coração, sentem o mesmo por ele. Para surpreendê-lo me desvencilhei de seu corpo, indo ligar os dois abajures que ficam entre a cama, apagando em seguida a luz central. Meu quarto é espaçoso e a minha cama é perfeita para o que desejamos fazer. Para não perder a coragem, vou removendo minhas roupas, dando-lhe um pequeno show particular. Sua bile se move lentamente e ele engole seco, me incentivando a continuar.

Ao ficar somente com o conjunto de lingerie preta, olho-o de cima a baixo, pedindo em silêncio que ele faça o mesmo. Rior não é bobo, entende o que desejo dele, por isso, ao sorrir pra mim me mostrando seus dentes alinhados, logo dá início ao meu tormento particular.

Ele é bom...

Está retirando do pulso seu relógio, enquanto remove de um pé o seu sapato, para depois remover o outro. Rior levanta seus braços e retira a camiseta polo por cima da cabeça, me fazendo descer meu olhar para seu abdômen.

A marquinha sexy em formato da letra V aparece, me deixando aguada em querer tocá-las. Nenhum dos meus ex, dos relacionamentos anteriores, possuíam a barriga trincada com esse V aparecendo. Lucas era magro e alto, mas seu abdômen era normal. Mordo meu lábio e peço para que ele continue, pois estou apreciando seu streep-tease. Rior solta uma risada rouca seguindo com o jogo.

Ao ficar somente com a boxer branca, olho para seu volume evidente, me deixando ansiosa para recebê-lo dentro de mim. Faz muito tempo que não sei o que é ter um homem comigo. Desde que fiquei viúva, não transei com ninguém e o Rior é o único em quem penso, nas raras vezes em que me

masturbo. Toco em meus seios para aliviar minha dor crescente, avançando lentamente em sua direção. Uma de suas mãos toca meu rosto, enquanto a outra, me puxa para que ele possa me abraçar. A delicadeza que ele está usando ao me tocar é tamanha, que meu nervosismo imediatamente vai embora. Retribuo o carinho, beijando seu rosto e puxando de levinho seu cabelo.

– Se continuar me tocando assim, chegarei ao orgasmo antes mesmo de fazê-la minha! – ai Jesus Cristinho. Me atíça mais!

– Você pode gozar quantas vezes quiser, porque esta noite, será especial para nós dois. – Levanto os meus pés para alcançá-lo e beijar novamente sua boca.

Não percebi quando foi que nos movemos em direção a minha cama, só sei que já estou deitada embaixo do seu corpo e gemendo, enquanto ele continua me dizendo as coisas mais bonitas que toda mulher gostaria de ouvir.

Rior não mede suas palavras quanto aos elogios, mas o que me espantou, foi que ele não fala palavrões, pelo contrário, ele parece aqueles personagens de filmes românticos antigos, que são politicamente corretos. Estou me sentindo maravilhosa, sendo acariciada, beijada, de uma forma intensa. O bonitão em cima de mim, está demonstrando a calma que eu não possuo, mapeando o meu corpo com suas mãos.

Em um ato mais ousado, forço nossos corpos para o lado, fazendo com que ele fique de costas sobre o colchão.

Monto em seu quadril pegando em suas mãos, levando-as até meus seios, para que ele os sinta, os aperte. Seu membro está duro feito rocha, e aproveito que estou no comando para friccionar minha vagina contra ele, através do tecido fino que ainda usamos. Rior solta um gemido alto, elevando seu corpo e se sentando na cama para me beijar. Ele puxa as minhas pernas para trás, em direção às suas costas, aumentando a fricção. Mordo seu lábio e o lóbulo da sua orelha, fazendo-o gemer meu nome mais uma vez. Falei que a noite era para nós dois, mas estou me sentindo uma rainha, uma deusa, no comando da situação. O que faço a seguir, é abrir os fechos do meu soutien, deixando-o cair sobre seu abdômen. Ele entende meu olhar, e o que eu desejo que ele faça a seguir.

Capítulo 27

Rior

O tão esperado momento!

Meus sentidos estão super aguçados, assim como minha habilidade de me mover mais rápido. Yalin não percebeu que a levei para a cama, deitando-a embaixo do meu corpo em fração de segundos. Minha amada está mais do que pronta para me receber dentro dela, e o que estou tomando é coragem, para finalmente sentir o que meu irmão comentou várias e várias vezes, sobre o sexo. Seu cheiro mudou por completo assim que a beijei no corredor, me deixando extremamente dolorido entre minhas pernas. Yalin interrompeu o nosso beijo para nos virar, demonstrando possuir uma força física impressionante. Estou deitado de costas, com ela sentada por cima do

meu quadril. Ela está rebolando sutilmente, puxando minhas mãos até os seus seios fartos, para que eu os sinta. Procuro me controlar, para não ejacular antes de estar dentro dela, mas isso, será a missão mais difícil da minha existência.

– Ahh Rior, você não faz ideia do quanto já imaginei, tendo este momento com você!

– Então somos dois, querida. Eu vou prová-la, e irei venerar o seu corpo por horas a fio!

Inverto a nossa posição mais uma vez, ficando por cima dela. Começo então a explorar a sua pele, beijando cada pedacinho dela por onde vou passando. Quando toco com minha língua a sua parte mais íntima, ela se desmancha, se abrindo como uma rosa, gemendo lentamente o meu nome.

Sei que estou fazendo tudo da forma correta. Isso que está acontecendo aqui é real, e estou prestes a ter a minha primeira experiência como homem, com a mulher que amo, com a minha alma gêmea.

Yalin em poucos minutos alcança seu pico de prazer, me fazendo sorrir de orgulho de mim mesmo.

Fico sem saber o que fazer a seguir, parece que ela sabe disso, pois vem ao meu encontro, beijando minha boca. Sou inexperiente, mas aprendo rápido, e agora mesmo irei demonstrar como aprendi a lhe dar mais prazer. Estou me controlando para não vir antes dela, antes de dar a ela o prazer que ela tanto deseja e merece ganhar de mim. Yalin me pede para penetrá-la, me dizendo que está mais do pronta para me receber.

– Não vim até a sua casa com a intenção de...você sabe. – olho para baixo, dando um beijo carinhoso em seus lábios. – Não tenho camisinhas comigo!

– Também não estava esperando algo de nós dois, Rior, e também não tenho camisinhas em casa, pois não tive mais ninguém comigo desde que perdi meu marido. Não tenho doença alguma que possa lhe passar, se você me garantir que está bem, podemos continuar, pois tomo remédio para não menstruar. Então não teremos uma gravidez indesejada!

– Minha querida, não sabe o quanto me deixa feliz em saber que confia em mim desta maneira. Quanto a mim, estou saudável, e... – como é que irei dizer para ela que não há como engravidá-la? – Mais do que pronto, para te fazer minha!

Melhor não mencionar a questão da esterilidade por enquanto. Meu maior desejo, fora receber o seu amor, seria ter um filho ou dois com ela. Yalin sorri feliz, me beijando em seguida. Então removo a última peça que falta do meu corpo, subindo novamente em cima dela, controlando meu peso para poder beijá-la de forma mais ardente.

O momento chegou, não há como fugir agora.

Acordei no meio da madrugada com uma vontade tremenda de ir ao banheiro, tendo que usar um de meus dons, para poder me mexer na cama sem acordá-la.

Yalin estava deitada de lado, com sua perna apoiada em minha coxa e uma de suas mãos sobre o meu peito.

Ao me levantar, olho para trás para admirar seu sono tranquilo, entrando em seguida no banheiro. Fico parado de frente para o grande espelho, analisando meu rosto e meu corpo, vendo se algo em mim mudou por fora. Porque por dentro, jamais será como era antes. Yalin é definitivamente minha alma gêmea, o amor da minha existência, e uma extensão de mim mesmo.

Foi ela quem me fez seu, não ao contrário. Fizemos amor duas vezes, e ainda estou sentindo os calafrios e arrepios que meu corpo ganhava, a cada vez que ela gemia o meu nome, ao alcançar seu pico de prazer. Estou com meu membro ainda ereto, desejando tê-la mais uma vez, mas preciso deixá-la descansar. Não me canso facilmente, e demorei para me derramar dentro dela, deixando-a adormecida muito rapidamente, logo depois da nossa segunda vez. Volto para o quarto indo até o monitor da babá-eletrônica, vendo se o pequeno Pedro ainda dorme tranquilo. Ao me virar para ir me deitar ao seu lado, vejo-a com os olhos abertos, olhando fixamente para a minha parte mais íntima.

– Fui ao banheiro, e aproveitei para ver se ele ainda estava dormindo. Volte a dormir querida, pela manhã, nós teremos um dia bem atarefado. – minha humana não deixou de olhar para a parte inferior do meu corpo. Para um iniciante do assunto, entendo muito bem o que isso significa.

Caminho lentamente até ela, segurando em suas mãos para tirá-la da cama. São quatro e vinte da manhã, ainda teremos tempo para dormir um pouco. O quarto dela possui uma varanda com vista para o jardim.

Não há como nenhum dos seus vizinhos nos verem, então caminho com ela até a poltrona larga, me virando de frente para o seu corpo. Me perco na linha de raciocínio, quando ela fica totalmente nua em minha frente, trazendo imediatamente seu corpo para cima do meu e encaixando suas pernas na lateral das minhas coxas. Yalin quer me levar do seu jeito, e não há nada que eu possa fazer, além de apreciar sua ousadia e me entregar totalmente para ela.

Capítulo 28

Yalin

Despertar de um sono tranquilo, recebendo um carinho suave em meus cabelos, é algo que eu não estava nem cogitando. Não fazia a menor ideia do que aconteceria conosco ao amanhecer, mas para a minha maior surpresa, ao me virar de frente para o Rior, eu encontrei meu filho Pedro dormindo tranquilamente entre nós dois. O susto foi tamanho, que me levantei da cama num pulo, cobrindo meu corpo com as mãos e correndo em direção ao banheiro. Ao voltar para o quarto, já vestida com um roupão, vejo que meu filho continua dormindo, mas meu acompanhante está me avaliando, sorrindo para mim.

– Bom dia! – falo olhando para ele, sentindo uma quentura gostosa se espalhando pelo meu rosto.

– Bom dia, minha querida. Ele apareceu no quarto, logo depois que nos deitamos, e ficou feliz em nos ver juntos. Pediu para dormir aqui e não pensei duas vezes em ceder um espaço para ele. – Rior me surpreende mais uma vez, ao beijar a cabeça do meu filho e se levantar, vindo me beijar carinhosamente.

– O que irei falar para ele, Rior? Pedro nunca me viu com nenhum homem aqui em nossa casa! Na verdade, ele nunca me viu com nenhum homem

fora o pai dele.

Rior coloca seu indicador na frente da própria boca, pedindo para que eu o acompanhe. Seguimos em silêncio até a suíte do meu filho. Mas quando vou questioná-lo sobre o porquê de estamos aqui dentro, ele ataca a minha boca.

Minhas pernas ficam moles ao sentir sua ereção sobre a minha barriga. Passo minhas mãos sobre seus cachos sedosos, deixando que ele faça o que quiser comigo.

– Vamos tomar um banho, querida!

Sei...muito bem o que ele deseja. Me sujar, pelos próximos minutos. E eu, aceitarei o que vier, deste homem maravilhoso.

Nos sentamos nós três à mesa, para almoçarmos. Preparei uma macarronada rápida e alguns legumes assados. Não quero sair de casa, Rior até sugeriu de irmos ao restaurante que ele adora, mas as minhas pernas ainda estão bambas da noitada quente e da chuveirada que tomamos agora há pouco. Meu filho agiu com naturalidade sobre a presença do nosso convidado, não tendo questionado nenhuma vez, ele ter ido para a minha cama no meio da madrugada, e o Rior estando deitado na mesma. Os dois se adoram, é nítido, e isso me preocupa, pois se algo entre nós dois não evoluir, quem pagará por isso será o meu Pedro.

Rior parece adivinhar o que minha mente está pensando, trazendo sua mão até a minha, apertando-a um pouco mais forte para então me dizer;

– Não pense muito, ele está amando ter a mãe dele em casa, sorrindo e dando-lhe atenção. Não se preocupe com o resto, tudo está evoluindo como deve acontecer!

O que diabos este homem quer dizer?

Me levanto, indo até a geladeira para pegar a garrafa de suco natural. Demorei mais do que o tempo necessário para voltar, tentando encontrar

uma explicação lógica para o que está acontecendo comigo, ganhando um baita susto, ao sentir um par de mãos me agarrando pela cintura e me puxando de encontro ao seu corpo.

Seu cheiro me inebria, me faz querer agarrá-lo, para arrancar suas roupas e me entregar mais uma vez à ele.

– Mais tarde. Agora temos um pequeno curioso, que está nos analisando. – ele beija o topo da minha cabeça, e pega das minhas mãos a jarra de suco, voltando para seu lugar.

– Rió, você vai molai aqui em casa? Vai ser o meu papai? – engasgo completamente, cuspidando em cima de toda a mesa o suco de laranja. Olho para o loiro ao meu lado, ganhando pequenos tapas em minhas costas, vendo seu sorriso se alargando ao olhar para o Pedro.

– Meu pequeno amigo Pedro, este assunto ainda não foi discutido com a sua mãe, pois ainda nem a pedi em namoro. O que acha da gente sair para passear, e deixá-la pensar sobre querer ou não, namorar com o tio Rior?

Meu filho solta uma risada deliciosa, virando seu rostinho em minha direção, me dizendo que ele adoraria ir ao shopping, pra brincar no playland e tomar milk shake de chocolate. Pedro é pequeno e não faz a menor ideia do que a mãe dele está pensando, ainda bem. Minha mente pede para responder ao Rior, mas meu coração pede para que eu tome cuidado, pois sofrer mais uma perda, será um baque e tanto. Estou mais do que pronta para seguir em frente, para amar e ser amada, mas algo ainda me segura, e não faço a menor ideia do que seja esse impedimento.

Capítulo 29

Rior

Quando saímos de sua casa para seguir até o local que o pequeno Pedro pediu para levá-lo, confesso que o silêncio dela me incomodou bastante. Fiquei o caminho todo brincando com o menino, perguntando o que ele mais gosta de fazer quando está no shopping, disputando quem conseguia contar mais carros de uma determinada cor. Sua mãe apenas sorria e batia palmas, quando seu filho acertava e ganhava de mim. Agarrei sua mão esquerda, não soltando da mesma até entrar no estacionamento. Seguimos direto para o local onde as crianças ficam brincando enquanto os pais fazem suas compras. Yalin tirou algumas fotos do menino e orientou a monitora, dizendo que estava se ausentando mas que qualquer coisa, ela estaria com o celular ligado.

– Vamos tomar um café? – sugiro ansioso.

– Podemos. Tem uma cafeteria que adoro ir quando eu venho até aqui. Quero que experimente o machiatto deles, é espetacular! – Espetacular é seu sorriso e eu relaxo um pouco, ao sentir sua mão acariciando a minha.

No meio da nossa conversa, sinto a presença de dois dos meus irmãos. Mesmo sem conseguir vê-los, sei que estão aqui. Eles terão que esperar o tempo terrestre para poder falar comigo, pois não apareceriam sem terem um bom motivo. Aproveito que a Yalin está sorrindo para lhe dizer o que estou sentindo – em partes.

– Yalin, gostaria de lhe dizer algumas coisas... – ela me olha apreensiva, mas acena positivo, se virando de frente para mim.

– Sou toda ouvidos. – eu serei direto!

– O que aconteceu com nós dois na noite passada, não foi simplesmente uma noite de sexo, tenha isso em mente em primeiro lugar. Para mim, foi algo muito especial e muito desejado. Desde a primeira vez que a vi, eu soube, que você seria a mulher por quem minha mente e o meu corpo a desejaria. Esses meses todos ao seu lado, acompanhando de perto sua rotina, suas paixões e sua garra, me fizeram ficar mais ainda, atraído por você. – vejo seu rosto ficar pálido e não sei se estou no caminho certo. – Não quero deixá-la assustada, querida, mas estou completamente apaixonado por você!

Yalin sorri e deixa escapar uma lágrima solitária de seu olho esquerdo. Puxo seu rosto para beijar o local molhado, e em seguida, beijo a sua boca, sem me importar que meus irmãos estejam por aqui, ou qualquer outra pessoa que possa estar olhando. Ela não responde de volta, me deixando desconcertado em meu lugar. Disfarço, mudando imediatamente de assunto, assim que a moça da cafeteria entrega os nossos pedidos. Experimento a bebida que ela diz amar, apreciando o sabor. Não sou chegado a nada doce, mas por ela, eu viro um quilo de açúcar para dentro, sem titubear.

Desci primeiro carro, indo até o lado do passageiro para abrir sua porta, ajudando-a a descer. Pedro ainda está dormindo, e me ofereço para tirá-lo de sua cadeirinha para levá-lo até seu quarto. Yalin ficou mais calada do que o normal para ela, mas não soltou da minha mão, enquanto caminhávamos pelos corredores do shopping center.

Subimos juntos pela escadaria que leva para os quartos. Acomodei o pequeno em sua cama e o cobri, ligando sua babá-eletrônica. Tudo isso, sendo acompanhado por seu olhar, com ela encostada na batente da porta.

Quando descemos para a sala, faço questão de lhe dar um beijo calmo, porém intenso, para mostrar minhas verdadeiras intenções.

– Vou deixá-la descansar, pois amanhã acordaremos cedo para mais uma semana puxada de trabalho. Não cobrarei uma resposta para o que lhe disse hoje, sobre o que eu sinto.

Quando você se sentir à vontade e querer conversar, estarei disponível, minha querida. Tenha uma boa noite de sono! – não espero por uma

resposta, sabendo que ela não a terá por enquanto. Saí de dentro de sua casa com meu coração acelerado e com medo, mas tendo fé em nós dois.

Já em minha casa, após tomar um longo e relaxante banho, me sento em meu sofá sem ligar o aparelho de televisão, para poder me concentrar em um outro assunto pendente.

— Eu posso não vê-los mais, mas sei que estão aqui. Apareçam!

Então meus irmãos, Caurin e Rubiel entram na sala, vindo até mim. Sou abraçado por ambos, matando a saudade de poder vê-los de perto. Não fazia ideia de que sentia tanta falta deles, até abraçar os dois. Engatamos em uma conversa longa, onde relato a eles tudo o que me aconteceu até agora.

Rubiel me diz que tudo está em paz em nosso lar, e que eles também foram visitar o Torian e a sua esposa, mas que somente ele os viu e conversou com ambos. Sorbian não veio junto por estar em uma missão mais complicada, mas que desejou-me paz e sabedoria.

Conversar com os dois me fez abrir a mente, para o que possa estar impedindo a Yalin de se entregar totalmente a paixão que sente por mim. Segundo meus irmãos, ela é completamente apaixonada, porém sente medo, do que seus pais irão falar, e do que seus funcionários irão pensar. Quando fico sozinho, relaxo totalmente, sabendo que esse pequeno problema será resolvido ainda esta semana. Irei conversar com os pais dela, para depois chamá-la, para termos nossa última conversa.

Capítulo 30

Yalin

Novos alunos se matricularam na academia, fazendo com que eu e a Mi, nem conseguíssemos sair para tomar o nosso café da manhã sagrado. Então a hora do meu almoço chega e aviso a Michele que estou saindo, indo até as lojas para ver se meu...puta merda, ainda não sei como devo tratá-lo. Estou indo ver se o Rior está por aqui, para chamá-lo para almoçar. As atendentes das duas lojas não o viram hoje, me deixando agoniada e com a consciência pesada, sabendo que ele está distante assim, por minha causa. Quando ele se declarou, se dizendo ser apaixonado por mim, não o respondi, mesmo sentindo a mesma coisa. O pensamento de que os meus pais ou algum dos meus muitos funcionários, não levem o nosso romance bem, me fez travar. Meu filho já o vê como meu namorado, perguntando diariamente por ele. Meu pai gosta do Rior e o admira, como profissional e como o homem íntegro que ele é. Mas a mamãe... Meus pensamentos são interrompidos pelo toque do meu celular. Pego-o de dentro da bolsa, vendo o nome da minha mãe aparecendo na tela, atendendo em seguida;

- Mamãe, está tudo bem? – ela não tem costume de me ligar durante o dia.
- Está sim, filha, é que seu pai e eu estamos na cidade e vamos almoçar. Queria saber se está em seu horário de almoço, para nos acompanhar?
- Acabei de sair da Aquarius. Onde vocês estão? – mamãe me passa o endereço, e como nunca estive no local antes, jogo no GPS para ir encontrá-los.

Me apresento para a moça da recepção, pedindo para que ela me leve até meus pais. Ao atravessar o pequeno corredor e entrar na ala central, vejo meus pais acompanhados por ninguém menos do que o meu sócio, e todos estão rindo. Mordo meu lábio, ao notar que os três se viraram para me recepcionar.

Rior é o primeiro a se levantar, esticando sua mão enorme para me puxar até ele e dar um beijo casto em minha boca. Ouço a risada do papai e viro meu rosto para vê-lo se levantar e vir me abraçar. Minha mãe me cumprimentou com um: oi filha. Mas ela está sorrindo, então acredito que os dois já saibam de tudo.

– Sente-se Yalin, eu sei que o seu almoço é corrido, filha. – papai pega uma taça de vinho vazia e coloca uma quantidade generosa, antes de esticar a mão para mim. – Vamos brindar a bela semana que está começando!

Olho para todos eles, e só então reparei em como o Rior está lindo, vestido com um terno azul marinho e uma camisa branca, com os dois primeiros botões abertos. Meu rosto esquenta na mesma hora, e é claro que ele percebeu, ao sorrir discretamente de lado.

– Sente-se querida. – ele fala mais alto, para em seguida cochichar em meu ouvido; – Você também me deixou com água na boca, mas aqui não é um local apropriado para isso!

Durante o nosso almoço, soube que meu querido sócio e amante, foi quem convidou meus pais, para poder conversar com eles antes de eu chegar até o local. Rior contou aos dois o que sente por mim, e também o que sente pelo Pedro, deixando minha mãe muda, com a boca aberta, segundo o meu pai. Ele lhes garantiu que não iria sumir das nossas vidas, e que se algo por acaso não der certo entre nós dois, ele não descontinuará sua frustração em nosso lado profissional, muito menos em meu filho, que é apenas uma criança inocente.

Rior é um homem vivido e experiente, e acredito piamente no que ele disse aos meus pais.

Então relaxei e aproveitei o almoço, voltando para a Aquarius sendo seguida por ele, que estava em seu próprio carro. Dentro do estacionamento, Rior caminha até a minha porta, abrindo-a e já puxando meu corpo para poder me agarrar e me beijar. Ele me prensou contra meu carro, atacando a minha boca e meu corpo todo com suas mãos enormes. Minha calcinha ficou completamente úmida, e o danado soltou uma gargalhada, dizendo que conseguia sentir o cheiro da minha excitação de onde estava. O quê? Como assim, ele consegue sentir meu cheiro?

Prometemos conversar à noite com mais calma, pois ele irá até a minha casa para jantar, e quem sabe...me dar o prazer que venho sonhando ganhar, desde a nossa última vez.

Capítulo 31

Rior

Seis meses depois...

Acordar ganhando beijos em meu rosto, por uma miniatura de gente, é o que podemos chamar de grande bênção. Faz algumas semanas que me mudei oficialmente para a casa da minha noiva, e amanhã, será o nosso grande dia. Yalin saiu mais cedo para ir até o ateliê de noivas, onde fará a última prova de seu vestido. Meu fraque foi entregue na minha antiga casa,

onde meu sogro e meu irmão, irão se trocar também. Torian chegou ontem de viagem e está hospedado lá, junto a sua esposa e seu filho.

Filho? Isso mesmo.

Meu irmão recebeu a dádiva de ter um filho, coisa que para nós seria impossível. Da última vez em que estive em sua casa, sua esposa já estava grávida e ele preferiu não comentar nada, para que nenhum dos nossos irmãos, ou até mesmo o nosso pai, o punisse, por abrir a boca. E eu não ouvi o coração do bebê batendo, por estar com a mente conturbada. Quando Rubiel o visitou e lhe entregou um presente para o menino, ele soube, que foi o nosso pai que lhe abençoou. Haya se deu super bem com a minha noiva, e as duas viraram boas amigas de um dia para o outro.

– Papai Rió, a gente pode ir tomá café lá na padalia? – engulo seco ao ser chamado de papai. Meu menino me surpreendeu no dia em que pedi a Yalin em casamento, ao dizer que ganhou um papai de presente do papai do céu.

Segundo a Yalin, ele já havia dito que sou o seu pai antes, na porta da escola, quando viu que era a mãe a ir buscá-lo e não eu.

– Claro meu filho, iremos tomar um belo café na padaria e depois nós dois vamos até a casa onde o papai já morou, para visitar o tio Torian e o vovô.

– Ebaaaaa, eu não vou glitar lá não, tá bom? O plíncipe Lucca é bebê e não pode acoidá com o meu glito.

– Isso mesmo, garotão. Iremos brincar na piscina enquanto a tia Haya cuida do seu bebezinho. – dou-lhe um beijo na testa, levantando da cama para cuidar do filho que me escolheu como pai.

Saio da garagem da casa antiga com um sorriso imenso em meu rosto. Acompanhado por Pedro, pelo meu sogro e meu irmão, onde estamos seguindo para a igreja matriz, no centro da cidade. Torian nos presenteou com a nossa lua de mel, dando-nos as passagens e hospedagem, para ficar alguns dias em Sardenha, na Itália. Quero estender mais alguns dias de

viagem e poder mostrar para minha esposa, outros lugares e as suas belezas locais. Os pais dela nos proibiram de querer levar o Pedro, pois segundo eles, nós precisamos ter esse momento só nosso, como marido e mulher, e irão ficar com o nosso pequeno. Embarcaremos ainda hoje, no finalzinho do dia.

Chegamos na porta da igreja com mais de meia hora de antecedência, sendo recebidos pela cerimonialista e por alguns amigos que já se encontravam presentes. Uma lufada de ar mais forte bate em meu rosto e no rosto do meu irmão. Sabemos que todos eles estão aqui, para me prestigiar e participar do momento mais especial da minha vida, como humano. Fecho meus olhos e mentalizo o rosto de cada um, agradecendo-os, por estarem conosco. Torian bate em meu ombro, orientando-me a entrar para dentro do local sagrado.

Meia hora depois, já posicionado no altar, olho para cada um dos convidados, sorrindo como um bobo ao ouvir que a noiva já está do lado de fora da grande porta.

Ao som de Ave Maria, o meu filho Pedro entra primeiro, segurando um pequeno cesto entre as mãos, carregando nossas alianças. Em seguida, sua mãe entra acompanhada pelo meu sogro, sorrindo para todos os presentes. Seus olhos então focam em mim, e a nossa bolha particular acabou de se formar. Recebo sua mão através da do meu sogro, surpreendendo-o, quando lhe dou um beijo em sua testa, para depois beijar o topo da cabeça da minha noiva. Então nos viramos, para que o padre possa dar início a cerimônia. Tanto eu quanto meu padrinho Torian, ficamos calados, quando o padre começa a fazer a oração do Pai Nosso, sentindo sobre os nossos ombros a bênção que ganhamos dos nossos irmãos, que não nos abandonaram, participando de cada momento. O que não consegui controlar, foram as lágrimas que caíam sobre meu rosto, mas quem se importa? Hoje é o dia mais feliz da minha existência.

A festa aconteceu e foi um sucesso, como havíamos planejado. Nos despedimos do nosso menino, dando vários beijos em seu rosto, e do restante da família e dos amigos, deixando o imenso salão ainda repleto de convidados, para seguir de carro até o hotel, que fica ao lado do aeroporto

internacional de São Paulo. Nosso voo será amanhã bem cedo, então conseguiremos descansar um pouco, para não perder nada da nossa lua de mel.

Minha esposa foi aplaudida por algumas pessoas que estavam na recepção, ao vê-la passando com o vestido branco. Yalin está feliz, consigo sentir de longe a sua energia.

Quando estávamos quase chegando no Luxor's, mandei uma mensagem para a mulher que me atendeu quando liguei para reservar a suíte, dizendo para ela que já poderia entregar na suíte, o que havia mencionado. Fiz questão de entregar para a minha esposa o cartão de acesso, para que ela abrisse a porta e entrasse primeiro.

– Meu Deus do céu, Rior. Você é doido! – Yalin está rindo muito, ao olhar para o local todo decorado com dezenas de pétalas de rosas vermelhas, espalhadas pelo chão e pela nossa cama.

– Sou um doido apaixonado, que ama a minha esposa, e não lhe prometo nada, que não irei fazer muito mais do que isso, num futuro próximo. – sem deixá-la responder, tomo sua boca na minha.

Beijo minha alma gêmea, preparando seu corpo para me receber dentro dela. Sou grande lá embaixo, sei disso, e não quero vê-la gemendo de dor, somente de prazer e de paixão.

Capítulo 32

Yalin

Não me senti envergonhada quando passamos pela recepção e as pessoas que circulavam pelo lugar, tinham parado para bater palmas para nós dois. Hoje é o meu dia, receberei de bom grado todos os mimos e elogios, porque estou feliz demais. Olho de canto de olho para o meu marido, contemplando o seu rosto bonito e seu sorriso largo. Estou perdidamente apaixonada por ele. Rior entregou em minha mão o cartão de acesso da porta da suíte, pedindo para que eu fizesse as honras. As luzes do lado de dentro já estavam acesas, mas o que me deixa completamente chocada, é a quantidade de pétalas vermelhas, espalhadas por todo o canto. Começo a rir, dando pulinhos de alegria.

Meu Deus do céu, Rior. Você é doido!

Meu marido não perdeu tempo, fechando nossa porta com um pequeno chute e virando meu corpo para poder me beijar. O clima feliz deu início a algo muito sensual, quando suas mãos enormes começaram a percorrer minhas partes desnudas. Estou mais do que pronta para recebê-lo, só que meu marido não quer beber da fonte logo de cara. Rior se afasta para poder

se sentar sobre a poltrona aveludada, cruzando sua perna e me pedindo para vir até a sua frente.

– Eu abri os dois primeiros botões do seu vestido, enquanto a beijava. Agora conseguirá sozinha removê-lo. –ele me olha de uma forma tão intensa, que a primeira coisa que penso é: fazer um strip-tease pra ele.

– Então prepare-se meu marido. Segure firme em sua poltrona, pois irei fazer uma apresentação exclusiva para você!

Ele tinha certeza que eu iria entender o recado, pois levanta sua mão direita e aperta um botão do pequeno controle remoto, dando início a uma música latina popular. Mordo meu lábio, ao perceber que as luzes ficaram mais suaves, levando minhas mãos para meus ombros e rebolando suavemente.

Me viro de costas, para que ele veja o laço da minha calcinha na lingerie branca, assim como as cintas, que estão conectadas em minhas meias rendadas. Jogo minhas mãos para trás, descendo o zíper lentamente, para então soltar as laterais do tecido e deixá-lo cair sobre os meus pés. Ouço seu silvo nada discreto, virando somente a cabeça para apreciar seu rosto bonito. Rior está se segurando ao máximo para não se levantar e me agarrar, sei disso, então volto para o meu pequeno show.

Rebolo algumas vezes me virando devagar, para vê-lo engolir em seco ao mirar em meus seios. A parte da frente é branca e totalmente transparente, dando-lhe a oportunidade de ver os poucos pelos que possuo em minha vagina. Sigo andando, até estar parada em cima dele, ganhando um beijo em cada um dos meus mamilos ao me abaixar para roubar um beijo seu.

– Tire sua roupa, meu marido. – lambo meus lábios em expectativa.

Levo um baita susto, soltando um grito alto, quando meu corpo flutua com o dele para cima da grande cama. Rior possui uma força impressionante, conseguindo nos levantar ao mesmo tempo.

A única peça que ele removeu rapidamente, antes de voltar pra cima de mim, foi o seu paletó. Os primeiros botões da camisa já estavam abertos, e o volume no meio de suas pernas é o que me faz ofegar, pois já sei o que me espera. Meu marido não me deixa tocá-lo, prendendo minhas mãos no alto

da minha cabeça, vindo me beijar. Me entrego sem ressalvas, deixando que ele faça o que quiser comigo.

– Vou adorá-la agora! – foi a única frase que ele soltou antes de rasgar meu soutien e morder um pouco mais forte o meu seio, chupando meu bico endurecido.

– Minha nossa! – sua risada convencida me fez reagir, dando-lhe uma cotovelada em suas costelas. – Seu convencido!

– Seu. Falou tudo, minha esposa saciada! – ai meu Deus, que brega!

As respirações de ambos ainda se encontram aceleradas, mesmo depois de quase meia hora, ainda estamos deitados e embolados um no outro. Rior me fez gozar duas vezes, quando desceu sua boca para o meio das minhas pernas, me devorando com maestria.

Estava mais do que pronta para recebê-lo dentro de mim, e quando aconteceu, gozei imediatamente. Meu marido declarou o seu amor assim que me penetrou. As palavras: eu te amo, foram mencionadas dezenas de vezes. Agora, estamos sonolentos e pegajosos, precisando de um belo de um banho, para então descansarmos.

– Vem, minha linda esposinha, vamos tomar um banho.

Conseguimos descansar por algumas horas, saindo bem cedo do hotel e seguindo para a sala de embarque do aeroporto, que fica bem pertinho daqui. Horas depois, já acomodados em nossas poltronas na primeira classe, brindamos com um espumante o nosso começo de viagem.

– Que esta seja a primeira de muitas, as viagens que faremos juntos. – ergo minha taça e bato de leve na do meu marido.

– A próxima viagem será com o nosso menino. – Rior me faz amá-lo cada vez mais, toda vez que menciona com carinho, o nome do nosso filho.

Sim, eu o vejo como pai do meu filho. Gostaria muito de poder engravidar mais uma vez, e poder dar a ele outro bebê, para aumentar a nossa família e expandir o nosso amor. Rior havia me dito que não podia ter filhos, pois tinha feito um exame específico anos atrás, que mostrava o seu problema. Deixei de usar a camisinha com ele depois que ficamos noivos, e poder senti-lo sem ter o látex no meio do caminho, é outro nível. Nunca fui sedenta por sexo, muito menos ficava procurando o meu ex marido a toda hora. Mas com o Rior, eu não consigo me controlar, pois, o desejo a cada instante do meu dia.

Capítulo 33

Rior

Por onde andamos, as pessoas nos olham e sorriem pra gente. O amor que sentimos um pelo outro, é transmitido através dos nossos olhares e sorrisos espontâneos. Estamos indo para a praia que o motorista contratado nos disse ser a melhor por aqui. Chegamos ontem a tarde, mas não deixamos o nosso quarto. Yalin bebeu durante o voo e sua libido estava nas alturas, porque eu conseguia sentir seu cheiro único, há uns cinco metros de distância. Mal entramos em nosso quarto e ela veio com tudo pra cima de mim, e é claro, que não me fiz de bom moço, entrando em seu jogo. A amei de forma tão rápida, que nem mesmo as nossas roupas, nós havíamos removido. Ela havia erguido seu vestido, mostrando estar sem a calcinha rosa que usava antes, e eu abri a braguilha da minha calça, tirando pra fora da cueca meu membro dolorido.

Ao penetrá-la, minha esposa gritou alto, vindo beijar minha boca, gemendo meu nome a cada estocada firme que lhe dava. Somente depois que tomamos um banho e jantamos, foi que a levei para a nossa cama, fazendo amor com ela até vê-la se desmanchar em meus braços mais uma vez.

Eu não deixei de entender as diversas línguas que sabia falar, enquanto era um anjo, e isso ajuda e muito a nossa comunicação aqui na Itália. Yalin não fazia a menor ideia de que eu era fluente em línguas, me agarrando firmemente, apertando minha coxa enquanto eu terminava de dar as instruções para o motorista, de onde nos levar mais tarde.

– Você falando com ele me deu tesão. – merda, não queria ganhar uma ereção logo agora. – Nossa viagem está sendo maravilhosa, meu marido. Então...obrigada!

- Teremos muitos dias ainda para aproveitar. Minha esposa precisará de vitaminas? Ou aguenta a quantidade de coisas que iremos fazer ainda?
- Você fala dos passeios ou da quantidade de sexo que iremos fazer? – sua sobrançelha se mexe, me fazendo rir com ela.
- Falo de tudo! Você, senhora Gagin, irá receber o melhor tratamento vip do seu esposo.
- Estarei pronta e contando com isso, meu marido. – ela toca meus lábios com ternura, me fazendo suar.

Yalin

Não estava me aguentando, de saudades do meu menininho. Saímos há pouco mais de uma hora do aeroporto e estamos voltando para casa. Rior segurou consigo a surpresa que nos aguardava no desembarque. Meu filho e meus pais estavam nos esperando, e assim que o Pedro me viu, gritou o meu nome, saindo correndo em nossa direção. Ele estava segurando um buquê de rosas, deixando tudo cair no chão quando me abaixei para pegá-lo em meus braços.

– Ô meu amor, a mamãe estava morrendo de saudade de você! – falo pra ele enquanto salpico vários beijinhos pelo seu rosto.

– Eu passei muuuito com a vovó e o vovô. Papai Rió, eu tava com saudade. – Pedro me deixou emocionada quando me pediu para que eu o descesse do meu colo, para que ele abraçasse o Rior e o atacasse com beijos. Meu marido estava todo sorridente para ele, retribuindo o amor que estava ganhando.

Cumprimentei meus pais com um longo abraço, dizendo aos dois que trouxemos presentes lindos e que seriam entregues em minha casa. Mamãe sabe dirigir, então ela foi seguindo meu pai, que dirigia o carro do meu

marido até o estacionamento do aeroporto. Os dois foram embora primeiro para pegar as coisas do Pedro, que ficaram na casa deles, para depois irem jantar conosco. Meu marido dirigindo é a coisa mais sexy que existe, e não aguento apenas olhá-lo, de onde estou sentada. Retiro rapidamente o meu cinto e fico de joelhos em meu banco, indo até a sua orelha para lhe dar uma mordida, chupando-a em seguida. Digo para ele que estou com tesão vendo-o dirigir, e ganho de volta uma gargalhada gostosa como resposta. Voltei para meu lugar, depois que ajeitei a cabecinha do Pedro, que apagou dentro do carro.

Chegamos em nossa casa quando o dia estava quase acabando, vendo o pôr do sol da janela do nosso quarto. Pedro está dentro do quarto dele brincando com os presentes que ganhou, e meu marido, acabou de sair de dentro do banheiro praticamente nu, com a toalha enrolada em sua cintura. Seus cabelos estão penteados para trás e ele nem percebeu ainda, que estou doida para tê-lo rapidinho, antes que meus pais cheguem.

– Não temos tempo para isso agora, querida. Seus pais estão quase chegando.

– Como é que você sempre sabe o que se passa em minha mente? – cara, não é possível!

– É um dom! – o danado me dá uma piscadinha e se vira, para entrar no closet e se trocar.

Removo minhas roupas e entro no banheiro, trancando a porta para não ser incomodada. Depois que me troquei, saí à procura dos meus meninos, vendo-os no andar de baixo sentados à mesa. Os dois estão focados em terminar de montar o Lego novo, não percebendo a minha presença.

Pego meu celular e tiro algumas fotos, para guardar de recordação. Preciso mandar fazer alguns quadros da gente, e imprimir algumas fotografias também.

Estou em paz, e muito feliz com a família que ganhei. Sigo sem fazer barulho algum para a cozinha, começando a preparar a entrada do nosso jantar.

Epílogo 1

Rior

Ontem, Yalin e eu completamos um ano de casados, então faremos um churrasco para comemorar. Vamos receber a visita de amigos queridos, além da nossa família. De vez em quando, meus irmãos descem para a Terra, para virem me fazer uma visita quando sabem que estou sozinho. Sorbian era o único que não me visitava, mas isso mudou, da última vez em que vieram e ele estava junto. Ele me abraçou forte, dizendo que não havia achado correto a minha queda, mas que ao acompanhar a minha evolução terrestre, ele estava feliz em saber, que estou fazendo tudo certinho, mantendo a minha família dentro dos ensinamentos do nosso pai. Ganhei um anel de presente, não o retirando do dedo nem para tomar um banho. Segundo o meu irmão, aquela peça seria uma espécie de grande bênção, em minha vida.

Meu filho Pedro mudou de escola, e está fazendo sessões de fonoaudiologia, para melhorar sua fala. Ele quase não troca mais o som do R pelo L, e está cada dia mais parecido comigo. Yalin e eu seguimos trabalhando bastante, nossos negócios estão indo bem e estamos lucrando como havíamos planejado.

Volto da reunião que estava tendo com os fornecedores das minhas lojas, indo direto para a Aquarius. Levarei minha esposa para almoçar comigo, nem que eu tenha que levá-la suspensa sobre os meus ombros. Yalin começou uma dieta doida dias atrás, porque estava se achando acima do peso. Reparei que seus seios aumentaram de tamanho e o seu quadril também, o que a deixaram ainda mais bonita e sensual. Entro em seu escritório sem bater, procurando por ela, mas a única presente lá dentro é a Michele, que ao me ver se levantou rapidamente, vindo me cumprimentar.

– Rior, voltou mais cedo das suas reuniões? – então minha esposa comentou que eu estava fora hoje.

– Sim, acabei de chegar e vou levar a Yalin para almoçar. Onde ela está? – a porta do banheiro foi aberta e minha esposa saiu de lá de dentro com o rosto pálido, se apoiando na patente da porta.

Se a sua amiga e ela perceberam a velocidade ao qual cheguei até onde estava, não deixaram transparecer. Sustentei seu peso, guiando-a até sua mesa, enquanto a Michele correu para buscar água para ela. Yalin está com a pressão baixa, sei que sim.

– Meu amor, eu lhe falei para tomar cuidado com a tal dieta que anda fazendo. Você tem sorte que estamos aqui. Imagina se cai no meio da rua, sozinha? Ou se passa mal enquanto está dirigindo?

– Eu parei com a dieta desde ontem, e me alimentei hoje cedo. Não estou conseguindo segurar nada em meu estômago, Rior.

– Michele, assuma o comando por aqui. Irei levar a Yalin para o hospital. – ela deve estar se sentindo ruim de verdade, pois não me questionou e nem tentou me impedir.

Estamos sentados em uma sala de espera, aguardando os resultados dos exames que o médico solicitou. Yalin vomitou mais uma vez, assim que chegamos aqui, e não consegui desacelerar meus batimentos cardíacos. Ela não pode adoecer, não agora que estamos juntos.

Não quero deixá-la sozinha, mas preciso ir ao banheiro. Informo a enfermeira que não irei demorar, para que ela auxilie minha esposa no que ela precisar, saindo rapidamente de dentro da sala.

Me alivio e saio da cabine, para ir lavar minhas mãos. É quando sinto a presença dos meus irmãos: Caurin e Rubiel.

– Não quero ouvir que a minha esposa está doente, muito menos morrendo! – digo em voz alta. – Se vieram até aqui, para me dar uma notícia ruim, podem voltar!

– Precisamos que venha conosco. – Rubiel se materializa ao meu lado e toca em meu ombro. – olho em direção a porta, pensando em minha esposa na sala ao lado. – Não se preocupe, você não irá demorar, e eles não irão notar a sua ausência.

Aceno positivo e em seguida não vejo mais nada além de um clarão. Estou sendo transportado por eles para meu antigo lar.

Não possuo mais a minha marca de nascença, nem fiquei com alguma cicatriz, onde as minhas asas saiam. A primeira coisa que noto ao abrir meus olhos, é que todos vieram me saudar. Sou abraçado por meus irmãos, e agora que posso chorar, não contenho minhas lágrimas de alegria. Sorbian foi o último que me cumprimentou, dizendo que o nosso pai tem algo para me dizer.

Seguimos até a grande sala, onde eu recebia minhas missões no passado, vendo nosso pai sentado, olhando diretamente para mim. Com sua bênção, sigo até onde está, abraçando-o apertadamente. Meu coração novo infla de amor.

– A sua bênção, meu pai. – beijo sua mão, me curvando em seguida. – sua voz suave e calma, me atinge de uma forma inigualável, me fazendo arrepiar.

– Meu filho. Vejo que está seguindo meus ensinamentos, e sua linda família está cada dia mais bela. Pedi para que o trouxesse até mim, para lhe dizer pessoalmente o que lhe aflige. – minha esposa, ele sabe. – Sua alma gêmea está saudável, meu filho.

– Eu não entendo, pai. Por que ela teve que realizar diversos exames, se sua saúde está boa?

– Porque eu o abençoei com um presente. Sua esposa está grávida, e logo, a sua família aumentará. Terá mais uma vida para amar, para repassar meus ensinamentos e os seus.

Não há o que lhe dizer, apenas o abraço mais uma vez. Meus irmãos festejam comigo, e em seguida, me levam de volta para onde eu estava. Ao abrir meus olhos não sinto mais a presença deles, apenas sinto o meu coração martelando triplicado, de tamanha felicidade. Lavo duas vezes o meu rosto, voltando para onde deixei minha esposa. Yalin me olha e me questiona, do porquê de eu estar vermelho.

– Rior, você estava chorando? – ela me pergunta bem baixinho.

– Sim, minha vida. Mas é um choro de felicidade, porque tenho certeza de que seus exames vão lhe mostrar algo bom, não o contrário. Então não fique preocupada. – não posso revelar nada sobre a gestação, pois ela não entenderia.

– Ahh meu querido, eu já pedi em oração por isso. – Yalin segura minha mão e descansa seu corpo sobre o meu ombro.

Duas horas depois, fomos chamados pelo médico que a atendeu, entrando juntos em sua sala. Yalin aperta minha mão e se senta primeiro, olhando em expectativa para o médico.

– Senhora Gagin, todos os exames que lhe pedi ficaram prontos. Não há nada grave para se preocupar, fique tranquila. A senhora está com um quadro leve de anemia, por conta da dieta que estava fazendo. O restante dos exames deram normais, somente o Beta BCG é que veio alterado. A quantidade elevada indica uma gravidez, e ao que me parece, a senhora e seu marido não sabiam!?

A confirmação enfim chegou, e meus olhos automaticamente ficam úmidos. Ainda estou absorvendo a felicidade que me toma, com o presente que ganhei, mesmo sabendo que o que fiz, foi algo inesperado por todos. Olho enfim para minha esposa, vendo sua cara descrente. Yalin queria muito aumentar a nossa família, mesmo sabendo do meu problema, e chegou a comentar por duas vezes, para que eu procurasse um médico especialista. Ela se levanta e se joga em mim.

– Não acredito, não acredito! – ela está chorando e sorrindo ao mesmo tempo. – Vamos ter um bebê!?

– Sim, minha amada, teremos um bebezinho muito em breve. Fomos abençoados por Deus. Acredita nisso?

– Depois dessa notícia? Acredito mais ainda!

Deixamos o hospital somente no final da tarde, depois que uma obstetra a examinou e lhe receitou as vitaminas e exames que ela precisa tomar e fazer. Estamos os dois, sorrindo como bobos.

No caminho para casa, Yalin mandou uma mensagem para seus pais e para sua amiga Michele, pedindo para que eles fossem até a nossa casa, pois ela precisava contar pessoalmente uma coisa para todos. Como a minha infertilidade não era segredo, eles não irão desconfiar da gravidez. Só espero que ninguém mais passe mal.

Decidi não revelar meu segredo para ela. Meus irmãos não opinaram sobre a minha decisão, mas Torian sim, e optamos por não contar para nossas esposas, o que já fomos no passado. Seria muita informação e muita explicação, que ela desnecessariamente, precisaria saber.

Epílogo 2

Yalin

Jamais iria imaginar que estou carregando novamente um bebê. Quando o doutor nos deu a notícia, olhei imediatamente para meu marido, vendo seu sorriso e suas lágrimas caindo. Minha menstruação desceu normalmente mês passado, por isso, jamais iria desconfiar de algo desse tipo. Rior era estéril, e não fazíamos uso de qualquer tipo de proteção.

Meu pai passou na escola do Pedro e o pegou, antes de seguirem para nossa casa. Quando todos estavam reunidos na sala, e lhes dei a grande notícia, minha mãe desmaiou, deixando-nos aflitos, mas tudo voltou ao normal, minutos depois. A felicidade tomou conta de todos nós.

Rior foi quem fez a chamada de vídeo para seu irmão, contando a novidade. Meus cunhados soltaram um grito de alegria, fazendo o bebê deles cair num choro compulsivo.

Meu filho beijou várias e várias vezes a minha barriga lisa, dizendo que ele ou ela, seria seu melhor amigo(a).

A reta final da minha gestação foi tranquila, e a nossa menininha nasceu em uma manhã de Abril, de parto normal, mostrando a potência dos seus pulmões ao sair de dentro de mim. Rior pôde me acompanhar durante o parto, ficando ao meu lado o tempo todo. Segundo ele, eu sou a extensão de sua vida, e a nossa filha Gabriela, é a extensão do nosso amor.

Um mês depois...

Meu filho Pedro não ficou com ciúmes da irmãzinha como imaginávamos, pelo contrário. Ele faz questão de participar de pequenas coisas em relação aos cuidados com a Gabriela.

Meu marido dobrou a sua atenção conosco.

Rior contratou dois administradores de empresas, para ficarem em nosso lugar, auxiliando a Michele na Aquarius e no lugar dele nas lojas. Ficaremos os seis meses em casa, cuidando pessoalmente dos nossos filhos. Gabriela pegou meu seio e está se desenvolvendo muito bem. Vamos celebrar seu batizado em alguns dias. A Michele e o Torian serão seus padrinhos.

Fiquei sem graça quando o Rior informou ao seu irmão, que a minha melhor amiga seria a madrinha, mas ele garantiu que a Haya ficaria tranquila, em relação a isso.

Saio do quartinho que montamos para a nossa menina, indo de encontro ao meu marido.

– Eu te amo imensamente, meu marido! – abraço seu corpo, beijando sua boca em seguida.

– Vocês são a minha vida! E sou o homem mais realizado e feliz, neste planeta chamado Terra.

A felicidade pode ser alcançada por qualquer um, basta acreditarmos e procurarmos por ela. Agradeço a Deus todos os dias, pela minha família, e pelas coisas que conseguimos conquistar.

Pego no sono minutos depois, abraçada ao corpo do homem por quem a minha alma se conectou, desde o primeiro momento em que o vi.

Fim.

Sobre mim:

Shell Oliver é um pseudônimo de uma paulistana, casada, e mãe de três filhos. Durante a pandemia da Covid-19, me dediquei em lançar o mais breve possível, a série: irmãos Storn.

São mais de cinco obras em meu nome, já disponíveis para leitura. Cada uma delas, carrega consigo, um pouquinho do meu amor, da minha paixão. Não deixe de conhecê-las!

Não esqueça de deixar a sua avaliação, ela é super importante para nós escritores/autores.

Que tal acompanhar meu trabalho?

Me siga no Instagram:

@EscritoraShellOliver

Ou mande um e-mail para:

escritorashelloliver@gmail.com